ANO 26.º SÁBADO, 19 DE OUTUBRO DE 1946 N.º 8584

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20211, 20212, 20213
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Lingua portugesa

Como se sabe, o presidente da Republica brasileira nomeou uma comissão de filólogos, académicos, escritores e jornalistas para resolver se á lingua falada e escrita no Brasil se deveria dar qual das seguintes designações: lingua portuguesa, lingua nacional *ou* lingua brasileira. *A comissão decidiu-se unanimemente pela primeira designação. Temos hoje o grande prazer de publicar a lucida e persuasiva justificação de voto do ilustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses, eminente e prezado amigo de Portugal e dos portugueses:*

Voto pela denominação lingua portuguesa, tais os doutos e convincentes argumentos arrolados pelo eminente relator, filólogo Sousa Silveira, em seu parecer tão bem fundamentado.

No entanto, para atender á exigência que manda dê cada membro da comissão as razões do seu voto individual, aqui consigno as que me levaram á decisão acima.

Desde a descoberta falou-se entre nós a lingua portuguesa com amplitude crescente até se tornar, de forma indiscutida, a lingua unica do país. O fenómeno é natural e comum ás regiões descobertas e colonizadas por povos dotados de civilização mais desenvolvida. Assim, nos Estados Unidos passou-se a falar a lingua inglesa; na parte do Canadá descoberta e colonizada pela França a lingua francesa; e nas demais regiões da América incluidas na esféra de colonização da Espanha a lingua espanhola.

Diferenças existem, é certo, entre a lingua falada no Brasil e a falada em Portugal. Não são elas, porém, fundamentais a ponto de determinar a formação de uma nova lingua ou mesmo mais importantes que as comummente verificadas em um mesmo idioma nas diversas regiões de um mesmo país.

A meu ver, devemos tudo fazer para preservar a unidade da lingua portuguesa a fim de melhor conservá-la no Mundo, onde apenas brasileiros e portugueses a falam. Essa unidade já definida no acordo ortográfico poderá ser fortalecida no dicionário comum, e isso sem que o Brasil seja ignorado nos seus direitos de recriador da lingua ou Portugal desconhecido nos seus de criador.

A crise ministerial na Pérsia

TEHERÃO, 19. — Confirma-se hoje, oficialmente, qque o primeiro-ministro, Ghavan Es Sultaneh, apresentou a demissão do seu gabinete ao Xá, o qual lhe pediu que formasse novo Governo.

Segundo noticias, o gabinete persa tinha pedido a demissão poucas horas depois de ter terminado a revolta das tribos do Sul da Pérsia. Anunciou-se ontem que o primeiro-ministro tinha demitido de governador de Teherão um membro do Partido Tudeh, depois duma reunião tumultuosa do gabinete, que tinha três ministros desse partido.—(Reuter).

O discurso de Byrnes

foi quasi inteiramente dedicado ao problema das relações russo-americanas

WASHINGTON, 19.—O secretário de Estado, James Byrnes, numa emissão de ontem á noite, depois do seu regresso da Conferência de Paris, declarou-se perturbado devido á «continuada, se não crescente tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética».

E acrescentou: «Dois Estados podem fácilmente chegar a acordo se um desejar ceder a todos os pedidos. Os Estados Unidos não desejam proceder assim».

O discurso de Byrnes, que durou cerca de trinta minutos, foi consagrado principalmente ás relações americano-soviéticas.

Referindo-se aos violentos ataques de Molotov e de Vyshinsky na Conferência da Paz, James Byrnes comentou: «Eu seria menos do que franco se não confessasse a minha confusão no caso, quando os delegados soviéticos a atribuiam aos Estados Unidos. Não foi uma só vez mas muitas que eles acusaram os Estados Unidos de terem enriquecido durante a guerra e á sombra da causa da liberdade de comércio e da igualdade de possibilidades comerciais para todas as nações, e bem assim de procurarem agora escravizar económicamente a Europa».

Byrnes prosseguiu: «Vindas de qualquer Estado que fosse, tais acusações seriam lamentáveis para nós. Mas são-no particularmente por virem do Governo soviético, ao qual avançámos mais de 10 biliões de dólares com o empréstimo e aluguer, durante a guerra, e com o qual desejamos estar em termos amigáveis em tempo de paz».

Insistindo em que os Estados Unidos procuram a democracia social e económica no interior do país e no estrangeiro, Byrnes declarou: «Defendemos a liberdade em toda a parte. Na nossa maneira de ver, a liberdade humana e o progresso humano são inseparáveis. O povo americano estende a mão amiga ao povo da União Soviética e a todos os outros povos tão duramente provados nesta guerra mundial. Que Deus nos conceda a todos nós a sabedoria para caminharmos na senda da paz.

A compreensão mutua dos povos

Declarando que a evolução para uma compreensão amigável era necessária para transformar as Nações Unidas numa verdadeira comunidade de nações, afirmou: «Até podermos conseguir um nivel de conduta definido, de acordo com todos, dentro daqueles que orientam as decisões nos tribunais de justiça internacional e como aquele que esperamos possa ser esta-

(Continua na 12.ª pag.)

A DEFESA DA GRÃ-BRETANHA

Para prestar serviço

no Exercito britânico

o numero de voluntários *não chega a metade* do que seria indispensável

Na terça-feira, 15 de Outubro de 1946, no ambiente sereno da Camara dos Lords, um dos membros do gabinete britanico, o subsecretário de Estado para a Guerra, lord Pakenham, levantou-se para fazer aos seus pares e ao país uma declaração inquietante: «Pelo que diz respeito ao recrutamento de homens para as forças armadas — disse ele — não devo ocultar que a nossa posição é extremamente grave. Se a actual situação se não modificar rápidamente, se não se registar, nas repartições de recrutamento, uma afluência maior de voluntários, corremos o risco de ver comprometido o nosso plano de defesa nacional».

Depois desta declaração, o debate, um debate sereno e enérgico em que o vigor das afirmações não perturbou a correcção das atitudes, prosseguiu ocupando quáse uma sessão inteira na agenda da Camara Alta. Alguns membros dessa Camara julgaram mesmo conveniente recordar alguns factos que parecem já esquecidos e rememorar algumas circunstancias que parecem já ignoradas.

«Continuam os sem emenda—disse lord Bridgeman. Estamos convencidos, hoje como ontem, de que só é necessário preparar uma força armada quando as coisas começam a caminhar mal. Não seria tempo de modificar essa opinião?» Lord Mancroft, lord Balfour e duas figuras militares de prestigio pelo seu passado, lord Cork e lord Trencharel, um heroi da marinha de guerra e outro da arma aérea na primeira e na segunda guerras, disseram os seus avisos feitos de experiência e receio quanto á possibilidade de surgir uma nova catástrofe.

Todos os membros da Camara que falaram reconheceram que, além das razões de ordem geral que sempre tornaram o serviço militar um fardo para a grande maioria dos ingleses, há presentemente outros factores que influem para que seja cada vez menor o numero de individuos que se oferecem para o prestar: a deficiência de remuneração e a falta de garantias quanto á aplicação da actividade dos soldados quando estes deixam as fileiras.

E' certo que o pagamento é agora mais elevado do que em qualquer outra época da história da Grã-Bretanha e que não existe crise de desemprego nem probabilidades sérias de que ela venha a fazer-se sentir num prazo de tempo previsivel. Mas estas verdades não bastam para destruir os factos que são, como lord Pakenham afirmou, «muito sérios».

Os planos de Montgomery

Depois da guerra a Grã-Bretanha confiou, com o posto de chefe do Estado Maior Imperial, o mais elevado na sua hierarquia militar, o encargo de reorganizar as suas forças armadas ao vencedor de Alamein. A escolha correspondeu a uma consagração nacional e colocou sobre os ombros do marechal Montgomery um encargo excepcionalmente pesado. Tanto mais pesado, quanto é certo que, por circunstancias diversas, algumas figuras representativas do exercito inglês abandonaram o serviço activo durante e depois do termo das hostilidades. O marechal Wavell foi para a India, o ma-

(Continua na pag. seguinte)

O Governo de Franco

chegou a acordo com os Aliados sobre os bens alemães em Espanha

MADRID, 19.—O general Franco presidiu ontem á noite a uma reunião do Gabinete, depois da qual foi anunciado que se tinha chegado a um entendimento com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e a França, sobre as propriedades publicas da Alemanha em Espanha.

O acordo permite que os Aliados disponham dos referidos bens alemães, avaliados em cinco milhões de libras esterlinas.—(R. e U. P.).

Julgamentos políticos

MADRID, 19.—Maria Tereza Toral, mulher cientista espanhola e anti-fascista, foi condenada ontem a 2 anos de prisão.

O seu noivo, António Perez, foi condenado a 3 anos. Eram acusados de actividades comunistas no Tribunal Militar e a acusação pediu para ambos 30 anos de prisão.—(R.).

Refugiados espanhois em França

PARIS, 19.—Foram presos em Toulouse e transferidos para um campo de transito de espanhois, em Merignac, perto de Bordeus, 15 refugiados espanhois que atravessaram a fronteira, introduzindo-se em França secretamente, segundo informa a policia de Toulouse. Um funcionário do Ministério do Interior Francês disse que estavam temporáriamente alojados no campo de Merignac alguns centos de refugiados espanhois, emquanto a policia verificava a sua identidade. A maior parte dos refugiados espanhois estava a arranjar trabalho nos campos e no pequeno comércio, acrescentou ele.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação na Polónia

Dois espiões alemães condenados á morte

LONDRES, 19.—Dois membros da organização clandestina alemã, conhecida por «Edelweiss Piratee» — Hans Schreiber e Fritz Wittler—foram presos por espionagem e entrada ilegal na Polónia e foram ontem condenados á morte pelo Tribunal Militar polaco, segundo informou a rádio de Breslau.—(Reuter).

Cinco pessoas apunhaladas

nas ruas de Bombaim

BOMBAIM, 19—Em diferentes bairros desta cidade, segundo se anunciou oficialmente, foram apunhaladas 5 pessoas até ao meio dia. Estiveram fechadas várias fábricas e muitas lojas na cidade. Também esteve suspenso o serviço de autocarros e de carros eléctricos no sul de Bombaim. —(Reuter).

Vida desportiva

FUTEBOL

A disciplina em campo

A Associação de Futebol de Lisboa dirigiu aos seus filiados uma nota sobre «disciplina», da qual transcrevemos os seguintes passos:

«Esta direcção, ao usar dos poderes disciplinares que o regulamento lhe faculta, fá-lo sempre com íntima mágoa, não só por sentir que a punição de per si não resolve o problema na sua essencia, como até por achar não ser essa a função primordial para que foi criada, mas sim para dirigir os destinos do futebol dentro da sua jurisdição no sentido de o fomentar e engrandecer tanto quanto possível.

Por assim ser, apelamos para todos os praticantes e dirigentes, bem como para os juizes das pugnas desportivas, para que usem de toda a sua boa vontade, competência e espírito de justiça, cooperando na tarefa, talvez dificil, mas extremamente necessária, de elevarem o nível do nosso futebol áquele grau de prestígio e beleza a que tem incontestável direito».

Impostos

A Associação de Futebol de Lisboa, num comunicado, manifesta a sua concordancia com os pontos de vista que, em matéria de impostos, têm sido anunciados pela Imprensa desportiva. Acrescentando:

«Como, porém, o silêncio mantido por esta Associação pode dar aso a pensar-se em possível desinteresse desta entidade dirigente, por este meio levamos ao conhecimento de todos os nossos filiados que, nem por um momento, temos descurado o melindroso problema, mantendo contacto permanente com as entidades dirigentes no sentido da melhor e mais rápida solução do assunto.

Estamos mesmo esperançados que dentro em breve, mercê das boas vontades que se congregaram para o bom êxito da nossa pretensão, serão satisfeitos os desejos de todos os que anseiam por um melhor equilibrio e consequente diminuição dos pesados encargos que incidem presentemente sobre as organizações desportivas, com gravissimos prejuizos dos seus comparticipantes».

TÉNIS

Taças «Felix Bermudes»

Sob o patrocinio da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, o Club Internacional de Tennis leva a efeito no seu campo, na Rua Rodrigues Sampaio, a partir de 22 do corrente, a disputa de uma prova de pares-homens que tem como prémios as taças «Félix Bermudes», intituidas em homenagem a este desportista.

O grande interesse desta prova está especialmente no seu regulamento, que determina que os concorrentes, para constituição de cada par, terão de somar um numero de anos não inferior á idade do homenageado.

Para os pares formados por elementos da 2.ª e 3.ª categorias existe um handicap, em anos, que lhes permite, mais facilmente, atingir o numero indispensável.

Estão já inscritas as seguintes formações: Serra e Moura-Felix Bermudes; A. Boter-Gama Lobo; Rodrigo C. Pereira-Carlos Costa; Henrique Cunha-Manuel N. dos Santos; Rui Pereira-F. Cabral; Seabra Pinto-F. Heirbrant; Eduardo Cabrita-Duarte N. dos Santos; Tomás Metelo-Soto Mayor, etc.

O sorteio realiza-se no C. I. T. no dia 21, ás 18 horas, estando até esse momento aberta a inscrição.

O Liceu Filipa de Lencastre
abriu hoje solenemente

No liceu feminino de D. Filipa de Lencastre, abriram hoje, solenemente, as aulas do novo ano lectivo. A assinalar o acto, realizou-se uma sessão de distribuição de prémios ás alunas que, no ano anterior, obtiveram melhores classificações. Cento e trinta e duas meninas das diferentes classes receberam livros e diplomas que atestam o seu melhor aproveitamento, durante uma sessão que se caracterizou pela alegria da mocidade.

A reitora, sr.ª dr.ª Maria Margarida da Silva, que presidiu á sessão, proferiu uma ligeira palestra, seguindo-se a «oração de sapiência», feita pela professora sr.ª dr.ª Sara de Sousa que, no final, como a reitora do liceu, recebeu um lindo ramo de flores.

PLANTA DA CIDADE

A secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa propôs que os nosso companheiro de trabalho sr. Ernesto Castelo Branco fosse incumbido de executar o desenho da planta da cidade, em 24 paineis, ná escala 1:5.000, com as dimensões de 0,m50X0,40. Esta planta destina-se ao «Guia Turistico de Lisboa», edição em francês, devendo os mesmos paineis ser utilizados pela «Revista Municipal» e, ainda, para uma separata a editar pela Camara.

Mocidade Portuguesa Feminina

Nos vários centros da Mocidade Portuguesa Feminina, instalados nas diversas escolas de ensino oficial e particular, principiaram, hoje, as inscrições e recrutamento de novas filiadas. As actividades desta organização, porém, só no próximo sabado se verificarão, com um programa que está a ser convenientemente elaborado.

DR. SOUTO SOARES
Calç. da Estrela, 129, r/c.—Telef. 64155.
RETOMOU A CLINICA

A defesa da Grã-Bretanha

(Continuação da pag. anterior)

rechal Alexander para o Canadá, os generais Hastings Ismay e Bernard Page passaram á reserva e o marechal Wilson abandonou o seu lugar no Estado Maior anglo-americano que funciona em Washington.

O novo chefe do Estado Maior Imperial lançou-se imediatamente ao trabalho e preparou, com uma rapidez que se explica pela sua competencia profissional e larga experiencia, dois documentos: o projecto de reorganização das forças armadas britanicas e o plano de defesa nacional e de cooperação imperial, á luz dos ensinamentos fornecidos pela ultima conflagração. Depois disso realizaram-se várias conferencias, a que assistiram os generais e os representantes dos Dominios para se lançarem as bases em que deve assentar a execução das ideias do marechal Montgomery. Este, entretanto, fez uma digressão pelo Canadá e pelos Estados Unidos e vai prosseguir nas suas visitas de inspecção ás posições estrategicas imperiais espalhadas pelo mundo.

Embora com as limitações impostas pela sua politica pacifica e pela escassez dos seus recursos demograficos, a Grã-Bretanha precisa adestrar, na opinião de Montgomery e dos seus colaboradores, um exército suficientemente forte e treinado no manejo das armas modernas para intervir eficazmente onde a sua intervenção se tornar necessária, no caso de se desencadear um novo conflito e para cumprir as suas obrigações em tempo de paz.

Menos de metade do que seria necessário

ord Pakenham, servindo-se dos numeros dados pelas repartições do recrutamento, declarou que o plano elaborado pelo chefe do Estado Maior Imperial corre sério risco de se não poder executar por falta de pessoal disposto a servir nas forças armadas. E revelou mais que enquanto o recrutamento para a marinha de guerra se tem feito em condições satisfatórias, o recrutamento para o exército e para a aviação está longe de ter alcançado o nível previsto pelos chefes militares britanicos.

O marechal Montgomery previra um exército territorial de 250.000 homens, cifra minima exigida pela segurança da ilha, o qual, segundo os seus calculos, poderia conseguir-se se a média mensal de alistamentos voluntários andasse á volta de 4.500 homens. Em vez deste ultimo numero, os numeros revelados pelo actual subsecretário da Guerra britanico foram, em relação aos ultimos meses, os seguintes:

Maio, 1.203; Junho, 1.396; Julho, 1.541; Agosto, 1.626; Setembro, 1.868. O aumento registado, de mês para mês, varia entre 100 e 200 homens, o que indica que a propaganda a favor do recrutamento tem dado alguns resultados. Mas nos cinco meses a que lord Pakenham se referiu, a cifra do recrutamento não atingiu sequer metade da que fora prevista no plano de defesa imperial. Embora não tivesse fornecido numeros exactos em relação ao recrutamento para a R. A. F., aquele membro do gabinete britanico declarou que, entre Maio e Setembro, esses numeros nunca excederam a percentagem de 30 por cento da previsão oficial.

Na recente remodelação do gabinete britanico foram substituidos os antigos titulares das pastas da Guerra, Marinha (primeiro Lord do Almirantado) e Aviação, ficando assente que seria brevemente criada a pasta da Defesa Nacional (cujos serviços estavam confiados até agora ao primeiro-ministro) devendo ser nomeado para a dirigir o sr. Alexander, que até há pouco dirigia o Almirantado. Um dos seus primeiros cuidados será o de considerar este aspecto fundamental do problema militar na Grã-Bretanha, que é actualmente de importancia vital para aquele país e para a Europa. A recordação do que se passou em 1914 e em 1940 (quando da batalha do Marne havia cem mil ingleses no continente e quando da retirada de Dunkerque duzentos e cinquenta mil) empresta um caracter de verdadeira actualidade aos factos agora revelados por Lord Pakenham, como esclarecimento e aviso aos seus compatriotas.

NOTICIAS DE BEJA

Festa académica

BEJA, 19.—No dia de abertura das aulas, os estudantes do liceu d eBeja promoveram uma carinhosa recepção aos «caloiros» e uma simpática despedida aos colegas que terminaram o curso e vão agora para as Universidades. Realizaram-se algumas interessantes cerimónias, segundo a praxe académica. No ginásio do liceu houve uma sessão, e realizou-se depois um desafio de futebol entre os que ficam e os que partem. A' noite houve uma ceia de confraternização.

Cortejo de oferendas em Ferreira do Alentejo

Em Ferreira do Alentejo efectuou-se um luzido cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia. Incorporaram-se 94 carros artisticamente decorados transportando variadas e valiosas dádivas. As freguesias do concelho capricharam em interessantes e numerosas representações. O total dos donativos recolhidos deve ascender a 150 contos.

Creche Coronel Sousa Tavares

Encontra-se encerrada a Creche Coronel Sousa Tavares, um dos estabelecimentos de Beja que desenvolvem uma acção util e simpática.

Torna-se necessário que a respectiva comissão administrativa consiga a sua reabertura e regular funcionamento, o mais rápidamente posivel.

Exames para regentes escolares

Nos exames para regentes escolares que se realizaram em Beja ficaram aprovados nas provas de pedagogia os 31 candidatos admitidos.

Governador civil de Beja

A fim de tratar de assuntos de interesse regional, partiu para a capital o sr. dr. Quirino Mealha, governador civil de Beja.

Crise na classe dos sapateiros

Devido á falta de sola, que lhes não permite exercerem a sua actividade, os sapateiros do distrito de Beja estão a atravessar uma aflitiva crise, tornando-se indispensável que sejam tomadas urgentes providências.

Epilogo duma tragédia

Do hospital de Beja saiu para o cemitério local o funeral de Graciete Gomes Canário, aquela pobre rapariga que na estação da Funcheira foi colhida por um comboio, quando se despedia do seu namorado, que estava á janela dum outro. O governador civil de Beja custeou as despesas da compra do caixão.

Falecimentos

Faleceram: em Monte Gordo (Montes Velhos) o sr. José Francisco Bartolomeu, proprietário; em Cercal do Alentejo, o sr. José da Silva, de 70 anos, proprietário; em Beja, o sr. Anastácio Miguel da Silva, proprietário; em Odemira, a sr.ª D. Francisca Alves Freire Marreiros, de 63 anos, proprietária, mãe do sr. António Emidio Marreiros, vogal da Camara daquela vila.

A ACÇÃO CATÓLICA
e o ensino da moral nas escolas

Reunem-se ámanhã, na Casa de S. Mamede, Largo de S. Mamede, n.º 1, pelas 9 horas, os professores inscritos na Associação dos Professores do Ensino Liceal e Técnico, a que preside o sr. dr. António Diogo do Prado Coelho. Tem esta reunião por objectivo ultimar a sintese dos trabalhos feitos por aquela associação sobre o problema do ensino da moral nos estabelecimentos escolares.

O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO
CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA
★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.
PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO
ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º • LISBOA
Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.
NOME
MORADA
D 2

Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fasciculo n.º 170, o segundo do 15.º volume, que começou a publicar-se com o mesmo interesse e utilidade de todos os volumes já publicados. Neste fasciculo podem apontar-se alguns artigos de raro relevo, como «Lingua» e «Linguagem» tratados por Jorge Guimarães Daupiás, dr. Teixeira de Aguilar, padre Alves Correia, dr. Julio Gonçalves e Saldanha Carreira (com um trabalho exaustivo sobre «Linguas Internacionais»), e ainda dr. Afonso Zuquete, prof. João de Vasconcelos, dr. Pedro Godinho, etc.; além de Lima (apelido), Limantria (pelo prof. Baeta Neves), Limão, Lincoln, Linear, Linfa, Linfáticos e Linfatismo, Linha, Linho, etc. sendo necessário fixar os nomes de outros prestigiosos colaboradores que forneceram artigos especiais, como os profs. Ferreira de Mira, Peres de Carvalho, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Mendes Correia, os doutores Carlos de Passos, Lyster Franco, Bernardino de Pinho, Barros Bernardo, Travassos Valdez, Hugo de Magalhães, Dias Amado, Henrique Soares, Otero Ferreira, Xavier Morato, os publicistas Castro Lopes, capitão Marques Pereira, almirante Correia Pereira, Armando de Lucena, Gomes Monteiro, padre Miguel de Oliveira, coronel Ribeiro de Almeida, Lopes Graça, capitão Mimoso Serra, Manuel Mendes, Alexandre Vieira, eng. Oom, etc., O fasciculo é belamente ilustrado no texto e acompanhado por duas estampas em separado muito curiosas e artisticas.

«Boletim da Junta Nacional de Azeite»

Acaba de aparecer o 1.º numero do Boletim da Junta Nacional de Azeite, e justo é dizer-se que se apresenta excelentemente colaborado e com aspecto gráfico mágnifico. E' redactor-chefe do Boletim, que bem poderá chamar-se revista oleicola, o ilustre pro. do Instituto Superior de Agronomia sr. dr. Mendes Frazão, que na escolha e disposição de toda a matéria publicada afirma superior competência. Entre os valiosos assuntos constantes do Boletim, salientam-se um interessante trabalho sobre a industria de refinação, da autoria do engenheiro-agronomo sr. António Ferreira Trindade, que nele revela seguro critério e muito saber; um valioso estudo sobre a «importancia da tecnica na resolução do problema olivicola», pelo eng.º Teles de Vasconcelos e o primeiro artigo de uma série a publicar sobre o «panorama olivicola mundial» do sr. dr. Cipriano Barata, uma autoridade que conhece a fundo, por o haver tratado, o problema económico do azeite. A interessante publicação traz ainda valiosa colaboração dos srs. F. P. Langhans, eng.º Gonçalves e o sr. eng.º A. M. Pinto Castelo Branco, presidente da Junta Nacional do Azeite a quem não devem regatear-se os merecidos louvores pela feliz iniciativa de tão util publicação

«Lisbon Courier»

Está publicado o n.º 7 da revista «Lisbon Courier», que se apresenta muito melhorada na colaboração e aspecto. Destacam-se artigos de Wenceslau Fernandez Flores e Manuel Rodrigues e uma entrevista com Amália Rodrigues. Horários e tabelas de preços das carreiras aéreas completam o numero.

SUFRAGIOS
Comandante José Carlos da Maia

Mandada rezar por sua viuva e filhos, celebrou-se hoje na igreja da Lapa, missa de sufragio por alma do comandante José Carlos da Maia.

Uma grande surpresa para os que possuem capitais por colocar

Todos os dias e a cada momento, nos «cafés», nos hoteis, nos comboios, nas casas de familia e, até, em lugares publicos, se discute o facto de haver abundancia de capitais imobilizados sem qualquer beneficio, quer para a nossa economia, quer para o próprio possuidor dos mesmos.

Acontece ainda que certas pessoas procuram afastar os seus capitais para fora do país. Afinal, um grande erro: Sim, um grande erro, porquanto dentro do país existe larga escolha de colocação para seja qual for a importancia.

O mal, no entanto, assumia proporções catastróficas se, providencialmente, não existissem os Cambistas Pacheco, Filhos, Ld.ª—Pafil—, do Porto que, quer pelo seu já consagrado «Boletim» de Informações Financeiras, em defesa do capital accionista e da economia nacional, quer pelos vastos conhecimentos que possuem dos assuntos económicos e financeiros, se esforçam por atenuar as dificuldades dos que têm capitais por colocar.

Portanto, tudo indica que sejam ouvidos os conselhos dos cambistas Pacheco, Filhos, Ld.ª —Pafil—, da cidade do Porto.

CURSOS NOCTURNOS
PARA MAIORES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 27

O concelho do Entroncamento

é amanhã consagrado á padroeira

ENTRONCAMENTO, 19.—Integrada nas solenidades comemorativas do tricentenário da proclamação da padroeira de Portugal, realiza-se ámanhã domingo, nesta vila, no Largo do Municipio, e com a presença das autoridades civis e militares locais, a solene cerimónia religiosa da consagração deste jovem concelho.

No mesmo acto—que se realizará cêrca das 22 horas e será antecedido por uma procissão de velas que percorrerá as principais ruas desta vila—proferirá um sermão de carácter histórico-religioso, alusivo á cerimonia, o rev.º Manuel Caetano. combatente da guerra de 1914-18.

TRINDADE às 21 e 45
TELEF. 20000
4.º ESPECTACULO DOS
COMEDIANTES DE PARIS
"DOMINO"
de Marcel Achard
Amanhã, DOMINGO às 16 horas
Matinée Bianche
com "SI JE VOULAIS" de Geraldy
Preços de propaganda cultural

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista
Sempre em pé
com HERMINIA SILVA
ANTONIO SILVA
e colaboração de
IRENE ISIDRO
e Ricardo Santos Carvalho
no «compère»
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
Amanhã: «matinée» às 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES, as 21 e às 23 h.
NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR
com o vibrante poema dramático
E A TERRA FICOU EM CHAMAS
um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Salomé, Luiz de Campos e Igrejas Caeiro
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
BANHOS DE SOL!
com Octávio Matos, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, Maria Brasão, Cressy e Gonçalves e a grande atracção Pepita San Salvador
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO 2 Sessões às 22 e 30 e 22 e 45
Apresenta a célebre opereta em 2 actos
MOURARIA
Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado
Com Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro
Amanhã, domingo, 1.ª «Matinée»

E' o publico Quem decide!
Condes
E assim, entra hoje triunfalmente em
4.ª Semana
Um dos espectaculos de maior beleza que o cinema nos tem dado em TECNICOLOR
MODELOS
COM
Rita Hayworth
Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

CRISTAL Hoje e todas as noites às 23 horas
BAR-DANCING DA MODA
O melhor conjunto de atracções internacionais com as artistas Josefina Weill - Nina de Arosa - Ana Maria de Miranda - Ballet Mayfair Girls
Ultimas exibições de LUIZITA RUIZ com o guitarrista GARCIA MATA
e de PEPITA SANSALVADOR
que a pedido interpretará a
Dança Ritual do Fogo
de MANOEL FALLA numa realização insuperável
Música constante pelas orquestras
TOSELLI e JOSÉ PUERTAS
Amanhã, das 17 às 19,30 Chá-Dançante e estreia da parelha de baile
VICENTE REYES E LOLITA DOLORES

São Luiz — 4. semana
Camões
Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI — 2. semana
A Casa Encantada
com Ingrid Bergman e Gregory Peck
A's 21,30 TELEF. 50593 «Matinées» diarias

EDEN
O Diabo São Elas...
com Barreto Poeira, Ana Campoy, Antonio Casal, Humberto Madeira, e Milita e Rosaria Meireles
A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30 — 2.ª semana
O Principe da Parodia
com Danny Kaye, Virginia Mayo e Véra Ellen

CONDES — 4.ª semana
MODELOS
(EM TECNICOLOR)
com Rita Hayworth e Gene Kelly
A's 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO
Um Homem do Ribatejo
Um filme de Henriques de Campos, com Barreto Poeira no protagonista
Telefone 2 7493
Terraço às 21,15 - Encontro em França e Lua Nova

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 8. semana
O Barão Aventureiro
Grande êxito com Hans Albers
Telef. 20556

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Um Homem do Ribatejo
Realização de Henrique Campos, com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Costinha

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Simplesmente Uma Mulher!
TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
A's 9, Lição de Quimica
Os Amores de Catarina da Russia
VIVA A MOCIDADE

LYS Tel. 4 8560 A's 21 e 15
Os Amores de Catarina da Russia
Charlie Chan no Rio

JARDIM CINEMA UM RAIO DE LUZ
Tel. 60165 - A's 21 Nancy e a Escada Secreta

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
UMA LUZ NO HORIZONTE
com John Clements

CASINO ESTORIL
TODOS OS DIAS das 20,30 ás 22 h. no SALÃO DO RESTAURANTE
JANTAR-CONCERTO
A's 4.as feiras: CHÁ'-CONCERTO
Aos domingos: CHÁ-DANÇANTE
ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
com AMARAL LOPES
RAUL ABRIL
RIO PLATENSE
com INEZITA PENA e HENRIQUE DE LEON
YACHT CLUB RESTAURANTE
Todos os dia JANTAR A AMERICANA
WONDER-BAR
ás 23,30
ANDRADE SANTOS e ARNALDO SILVERIO
em dois pianos com PEDRO MOREIRA

Amanhã, ás 16 horas em
SANTAREM
Por ocasião do Cortejo de Oferendas
8 novilhos-toiros puros 8
Reaparição da castiça cavaleira
Maria da Graça
em competência com o jovem e esperançoso artista
D. Francisco de Mascarenhas
Lide á espanhola — Salto de Vara — Sorte de Cadeira e Casa da Guarda
Os nossos melhores toureiros e o Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo
Sol, a 10$00 e 15$00—Sombra-Sol, a 20$00 e Sombra, a 30$00.
Ultimo espectaculo da Feira da Piedade

Sala Julia Mendes
Parque Mayer

Maria Loureiro

União Artistica apresenta ás 21 e 30, Maria Augusta, Maria Loureiro, Modesto Maia, Joaquim Silveirinha, Rogério Fernandes e estreia da Nova Revelação Fadista, MARYLÚ, que deliciará o dignissimo publico em fados á guitarra, acompanhada pelo eximio Raul Nery e Martinho d'Assunção.

Amanhã «matinée» ás 15 e 30 com Maria Pereira, Noémia Cristina, Judite Pinto, Jaime Silva, Mário Paninho, Tristão da Silva. *Segunda-feira NOITE DOS DUETOS*, entre Noémia Cristina, Alice Oliveira, Mário Paninho, Jaime Silva e Gabino Ferreira.

LUSO
TELEFONE N.º 32889

Alice Magina

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fados castiços e guitarradas. No programa: Alice Magina, Ilda Silva, Natividade Correia, Ivete Pessoa, Guilherme Janeiro, Joaquim Geraldes e Raul dos Santos.

Amanhã, grandiosa «matinée» e «soirée» com 8 artistas, entre eles os consagrados JULIO PROENÇA e ANTÓNIO CARICIAS. — DIA 22: RECONSTITUIÇÃO DUM «CAFÉ» CANTANTE de HA 50 ANOS.

VITORIA-BAR
DANCING-PARQUE MAYER

HUNGÁRIA
BAR-DANCING
PARQUE-MAYER
TELEFONE 2 3868

MONUMENTAL
UNIÃO ARTISTICA

Frutuoso França

Apresenta ás 21 e 30— Alice de Oliveira, Maria Pereira, Frutuoso França, Mário Paninho, Tristão da Silva, e Rogério Fernandes e faz a sua estreia o apreciado guitarrista *Domingos Camarinhas*, em viola *Castro Mota.—Amanhã, «matinée» ás 15 e 30* com Maria Augusta, Maria Loureiro, Maria Isabel, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Fernando Farinha e Rogerio Fernandes.—*Terça-feira, Berta Cardoso.*

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
JUANITA IMPERIO - ADRIANA PEIRÓ
CHARITO SOLAZ - GRETA SOL
GRANDIOSO PROGRAMA DE ESTUPENDA CATEGORIA INTERNACIONAL
Com a soberba ORQUESTRA CARAVANA
e a ORQUESTRA SEVEN-RITZ, com a gentil vocalista NITA UCLÉS

OLIMPIA CLUB
HOJE ESTREIA DE RICA EDERY
Grande bailarina que pela primeira vez se apresenta entre nós
E' MAIS UMA FAMOSA ATRACÇÃO
que vem enriquecer o já notável programa deste «dancing» com a famosa ORQUESTRA OLIMPIA dirigida por ALAGARIM

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«A Mouraria», no Apolo

Está de novo muito em voga saber se há entre nós quem escreva hoje para o teatro. E, enquanto o facto não entra em perfeito esclarecimenot—vamos reentrando no caminho das reposições. Esta opereta, de sabor ingénuo e recorte literario assinalavel—não pertence, porém, ao numero das peças que repetem velhos temas. Pelo contrario, nesta ultima vintena, muitas vezes foi imitada. E, aqui, deve estar não só a razão por que a peça nos pareceu repetida—mas também, o melhor elogio do espectaculo que o Apolo ontem apresentou, para reaparição de Amalia Rodrigues no papel que Adelina Fernandes criou inicialmente.

Da opereta, de um recorte literario que nos desabituámos de ver em palcos populares—já está, naturalmente, tudo dito. O seu grande prestigio, além do que ela encerra de pretexto e pitoresco próprio, está, sem duvida, nos motivos musicados, principalmente nos fados que Amália Rodrigues cantou com a voz e o sentimento capazes de levantar plateias. Mas Amália, que só agora vimos depois do seu regresso do Brasil, integrada numa companhia musicada, já não é só cantadeira: começa a ser actriz. O primeiro acto representou-o o muito acima do que oram as suas ultimas actuações, embora no primeiro quadro do 2.º acto, e até na cena final de 1.º ainda não domine o dramatismo das situações. Quando acaba de cantar o primeiro fado do 2.º acto, daclama muito longe da amargura da «Cesaria». Mas, não há duvida—Amália, que já sabe maquilhar-se, surpreendeu e encantou os mais exigentes que duvidavam da possibilidade de ver nela despontar faculdades de verdaeira artista. O seu ar ausente, distante, a maneira como canta, dão-lhe caracter muito pessoal, valorizado pela graça com que Pinto de Campos a vestiu.

Virginia Soler, se nos permitem, vem á cabeça da intepretação, com Alvaro Pereira e Barroso Lopes. Cantou e representou a sua «Morgada» com uma fantasia, uma fina graça e tantos efeitos cómicos, que bem mereceu as muitas palmas que lhe deram. Maria Clara, muito desenvolta, representou bem e cantou graciosamente um dueto com Amália. Do naipe masculino, porém, não queremos distinguir apenas Alvaro Pereira, num papel de sua antiga criação, e Barroso Lopes, que fez um «Estofador» cheio de pitoresco. Também Alberto Ribeiro cantou, e representou com muito agrado o seu «José Manuel», ao lado de Alberto dos Reis, num fadista bem apontado, e de Alberto Ghira, Sales Ribeiro, João Pio, João Guerra, Carminda Pereira, Alfredo Pereira e Maria Amelia que biscou, justamente, o «Fado do Aljube».

Cenarios sobre «maquettes» de Manuel Lima, sem nota especial a apontar, figurinos graciosos—principalmente os do 2.º acto—de Pinto de Campos, realização de Piero e encenação de Francisco Ribeiro—tudo isso contribuiu para o nivel vistoso, agradavel da opereta que Lino Ferreira, Silva Tavares, Ernesto Rodrigues e Lopo Lauer escreveram e Filipe Duate inspiradmente musicou. Agora, surgem novos motivos musicais, assinados por Frederico Valério. Muitas palmas, muito entusiasmo, atmosfera de grande êxito—não bastarão para darmos conta de que «A Mouraia» está em presença de uma nova larga carreira?—M. A.

Teatro no Pôrto

«Frei Luis de Sousa», no Rivoli

PORTO, 19—No Rivoli, subiu ontem á noite á cena, com grande afluencia de publico, não obstante o mau tempo, a peça de Garrett, «Frei Luis de Sousa», que alcançou mais um êxito de grande classe. Palmira Bastos, Alves da Cunha, Luis Filipe, Samwell Dinis e Maria Barroso ouviram nos finais de actos prolongadas ovações.

EFEMERIDES

1806: Nasce Manuel Machado, mais conhecido pelo *Machado do Ginásio,* por ter sido durante muitos anos empresário daquele teatro. Se não fosse Manuel Machado, o Ginásio dramático, como em tempos se chamava por ter começado em sala de exercícios ginásticos, terminando em palco, não teria existido. O conhecido empresário, entrevado e pobre, faleceu com 92 anos. em 1898.

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola de zarzuela de Marco Redondo, na sua visita a Lisboa, trabalhará no Capitólio.

—Na festa dedicada ao empresário Piero, tomam parte todos os seus contratados. A homenagem é-lhe prestada no teatro da Casa de Arganil.

—Na próxima semana segue para Paris a cantora portuguesa Gabriela Barreto.

—Da companhia Maria Matos, que é dissolvida na próxima semana, apenas têm contrato definitivo os artistas Maria Helena e João Perry.

—Volta a falar-se na organização duma companhia teatral para o Ginásio.

—A empresa do teatro Maria Vitória, que tem estado a remodelar a sua companhia, contratou também a artista de variedades Fernanda Baptista, que ainda se estreia na revista «Banhos de Sol».

—Três autores novos concluiram uma revista em 2 actos com o título «A nossa terra», que vão entregar, para ser lida, á empresa Piero.

—Encontram-se ainda sem contrato para o inverno os actores Manuel Santos Carvalho, Joaquim Miranda, Valério de Rajanto, Costa Andrea, João Calazans, Fernando Pereira, Edmundo Ferreira, Celestino Ribeiro, Humberto Madeira e outros.

—O Coliseu dá, amanhã, domingo, duas «matinées», uma ás 14 e 15 e outra ás 17 horas.

«Antigone», no teatro da Trindade

A tragédia de Jean Anouilh já não era desconhecida entre nós. Uma «troupe» francesa de passagem em Lisboa, da qual fazia parte o próprio Marchat, representou-a durante a guerra nos jardins da legação da França para um reduzido numero de convidados, entre os quais causou profunda impressão.

A assistência que ontem enchia o teatro da Trindade, assistência de escol, reagiu de diferentes maneiras, e, se houve espectadores, muito poucos, que deram sinais de nervosismo e de impaciência, a grande maioria do publico ouviu a peça do principio ao fim num silêncio religioso e revelou inteligente compreensão, aplaudindo com entusiasmo, como a querer significar que a audácia de Jean Anouilh encontrara no seu espirito um éco de simpatia.

Antigone resume-se a um acto que se passa num cenário neutro e cuja representação dura cerca de hora e meia. E' um jogo da inteligência, duma inteligência moça, arrojada e brilhante, que pretende vasar a tragédia em moldes novos, simplificando-a, despindo-a de todos os residuos que a poeira dos séculos acumulou sobre ela, sem prejuizo da emoção que reside tanto na beleza literária do diálogo como nas paixões violentas que determinam as personagens. O autor não tem concessões de espécie alguma nem com o gosto comum das plateias, nem com as convenções tradicionais. *Antigone* é, deste modo, a tragédia pura, tal como a concebeu o espirito inovador e revolucionário desse jovem autor dramático que a França da Resistência aclamou como um simbolo e que já hoje é considerado chefe de escola no seu país.

O que surpreende e desnorteia na peça de Jean Anouilh, e não vemos afinal necessidade de manter, é a indumentária do nosso tempo que veste as personagens da tragédia. A inovação já não é original. Tem-se feito com Shakespeare, e, diga-se em abono da verdade, com escasso êxito. Na essência, a transposição da peça de Sófocles não é tão completa que justifique vestir as personagens de casaca, de trajo de baile ou de fato de mecanico. A tragédia de Anouilh conserva os elementos essenciais da tragédia grega. Passa-se entre as mesmas pessoas, o episódio decorre também em Tebas e a acção segue a mesma linha de fatalidade que arrasta as personagens de Sófocles. Simplesmente, o autor francês faz que elas sejam o comentário da própria obra, cada uma delas sentindo-se marcada de antemão pelo destino que ha-de vir a ter. Nem por isso deixa de ser menos evidente o protesto contra a tirania de Creonte, nem menos humanas as intenções piedosas de Antigona, nem menos inexoravel o sentimento do dever que determina os actos de Creonte, fazendo dele o carrasco da sua própria familia, que sacrificá a sobrinha, o filho e a mulher áquilo que ele supõe ser o bem publico ou a razão de Estado. Em todos os tempos o Poder pecou por desumano. *Antigone* é um simbolo de libertação e uma voz de justiça cujo éco nos vem do fundo dos séculos e que traduz o sofrimento e a revolta dos oprimidos pela violência do opressor, exaltando a rectidão da verdade eterna e contrapondo-a aos caminhos tortuosos da mentira. «Debate entre a autoridade cívica (encarnada em Creonte) e as prescrições da moral eterna, humana e divina» (que têm a sua melhor definição no rasgo piedoso de Antigona).

Julio Dantas já renovara, entre nós, o mito de Antigona, mas fê-lo em moldes clássicos, de rara beleza literária e sem quebra de vigor e de intensidade dramática. Jean Anouilh procedeu por forma bem diversa, rompendo com a tradição e com as convenções, aproximando Antigona da sua inteligência e do nosso tempo, numa concepção nova que Marchat classificou de «experiência» e que parece começar a fazer escola em França. Ambos são dignos da nossa admiração. Ambos merecem ser aplaudidos pelo esforço que realizaram na renovação dum tema eterno que oferece sempre motivos de beleza.

A companhia francesa de comédia deu á tragédia de Anouilh uma excellente interpretação, dum nível artístico superior. Admiramos sem reservas o temperamento trágico de Elisabeth Hardy, a sobriedade dos seus gestos, a verdade impressionante do jogo fisionómico, a emoção profunda e dilacerante que se desprende da sua voz grave, a própria figura esguia e angulosa, quase assexuada, que encarna com tanta propriedade o simbolo da tragédia. Jean Marchat foi, por sua vez, um Creonte cheio de autoridade e de inteligente compreensão. Lucien Pascal, no Coro, confirmou os dotes de excelente actor que não foi difícil adivinhar nele desde que o vimos pisar o palco. Voz quente, dicção impecável, naturalidade perfeita. Hélène Dassonville imprimiu á figura de Ismenia elegancia e distinção quase mundanas. Num pequeno papel, o da Ama, não passou despercebida a probidade artistica de Marion Delbo. Jacques François agradou-nos menos em Hémon e Antoine Fleury desempenhou sem esforço o papelinho do Mensageiro.

A abrir o espectáculo representou-se um acto delicioso de Jules Renard, interpretado por Yolande Laffon e Jean Marchat, «Pain de Ménage», em flagrante contraste com a inovação revolucionária de Anouilh. E' uma anedota cheia de espirito, que reflecte com exactidão a realidade da vida e que a plateia ouviu sem o menor cansaço.—N. L.

—o-o-o—

Primeiras exibições

«O diabo são elas», no Eden

Abre este programa do Eden com um documentário da Feira Popular, realização de Gustavo de Matos Sequeira e de José André, com fotografia de Octávio Bobone, passando em revista o simpático parque de diversões que tem servido para aumentar a obra benemérita da Colónia Balnear Infantil de «O Século». E, após um documentário internacional e desenhos animados do rato famoso, o filme de fundo, realização de Ladislao Vadja, com fotografia de Henrique Guerner e exteriores de Aquilino Mendes. A alegre comédia Quinteriana, com felizes diálogos portugueses de José e Luís Galhardo, mantem na tela toda a sua frescura e optimismo, divertindo amávelmente e até fazendo rir francamente. E é bem representada pelo excelente actor Barreto Poeira, mais favorecido que a sua colega espanhola Ana Maria Campoy, porque a voz desta é «dobrada» em português, e muito mais que o seu colega, também espanhol, António Casal, «dobrado» com inflexões impróprias.

Milita e Rosário Meireles parecem mais manas de Ana Maria Campoy que Maria Luisa e Julia Lagos, e graciosas, umas e outras, e Humberto Madeira, José Maria e Juan Calvo, e Regina Montenegro, no seu lugar. Supervisão literária do dr. Eduardo de Oliveira Martins.

Em conclusão: um êxito de simpatia, de bom humor, bondoso, optimista, alegre.—«*Visor 56*».

Recintos de diversões

—No Ritz Club obteve grande exito a estreia da interessante vocalista Charito Solez.

—No Olimpia Clube estreia-se hoje a bailarina Rica Edery que pela primeira vez trabalha em Lisboa.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

ARCADIA
Grande interpretação do baile castiço por
RAHITO-NIEVES ROMERO
Magnificas atracções em plena carreira triunfal
ROSARIO GUERRA, e **Mary-Melly,**
THE HELIOS GIRLS, LUIZA ROYO, ROSA DE VALENCIA e ESTRELLITA MORA
Dinamicas orquestras em despique!
LARREA y sus GITANOS com a voz de oiro de MARIO **ROSSI**
ARCADIA com o animador **João Valerio**

Noite de circo

Um espantoso espectáculo de circo, com as maiores atracções, no Coliseu. Amanhã, domingo, duas «matinées»

A noite de hoje é diferente no Coliseu! E' uma noite de alegria, de descanso, que o arranca á monotonia da vida! Tem o direito de rir, mas para isso veja o formidável espectáculo da Companhia de Circo, que está a iluminar Lisboa com o génio da sua alegria. Vê o mundo todo, sentado no seu lugar, o mais barato, em luz, cor, movimento, sensação, emoção, espanto, musica, circo e «music-hall», numa visão incomparável. Amanhã, domingo, duas *Fratellini converteu um pau de vassoura num estupendo instrumento* lumbrantes «matinées», a primeira ás 14 e 15; a segunda, ás 17 horas.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Domino».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E à Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«A Feira da Vida».
EDEN—«O Diabo São Elas...»
POLITEAMA—«O Principe da Parodia».
GINASIO—«O Barão Aventureiro».
ODEON E PALACIO—«Um Homem do Ribatejo».
CAPITOLIO—«Um Homem do Ribatejo».
TERRASSE e LYS—«Os Amores de Catarina da Russia».
REX—«A's 9, Lição de Quimica».
OLIMPIA—«Furia Ardente».
PROMOTORA—«O Professor Smith».
JARDIM—«Um Raio de Luz».
BELEM JARDIM—«Sangue Vienense».
CAMPOLIDE—«Criminosos de Guerra».
R. AMADORA—«Um Homem do Ribatejo».

TAUROMAQUIA

Touros em Alenquer

Em Alenquer realiza-se no próximo dia 27, ás 15 e 30, uma corrida com touros de Roberto & Roberto para os cavaleiros D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e D. Vasco Anjos, sendo bandarilheiros os cavaleiros Simão da Veiga, Manuel e José Casimiro, D. António e D. Francisco de Mascarenhas, Alberto Luis Lopes, eng. Francisco Gois e José Castelo Branco. O grupo de forcados é constituido por António de Sá Guimarães (cabo), Joaquim Aguiar, António Meneses de Vasconcelos, Virgilio Jorge Ferreira, Vítor dos Santos, Ernani de Meneses Pita e José Luis de Sá Guimarães. António de Abreu será o abegão dos campinos: José Andrade, dr. Augusto Cardoso Pinto de Queirós e Salvador Vila Maior. Papagaios: D. José António Guimarães Serodio (conde de Sabrosa) e D. João Manuel Guimarães Serodio. A lide será também obsequiosamente coadjuvada pelos profissionais: António Dias, Pedro Gonjão, António Correia e Plá Florez. Bilhetes á venda, em Lisboa, na Taverna Imperial, nos Restauradores, onde está aberta a inscrição para o jantar.

Exposição de fotografias

Encerra-se ámanhã a exposição de fotografias coloridas executadas pelo sr. Constantino Mouton Osório, que se encontra patente na Junta do Turismo de Cascais, no Estoril, e que constitui uma interessante revelação artística do conhecido desportista.

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

Artes Decorativas
Três andares repletos de maravilhas, onde se podem admirar e adquirir os mais belos artigos dignos de serem oferecidos a pessoas de bom gosto

O caso da tesoura...

Diante dos comentários dos cronistas portugueses, que foram a Cannes para apreciar os filmes, nos intervalos dos prazeres cosmopolitas daquela praia, há um que merece o nosso reparo. E' o da tesoura—aquela tesoura que deveria ter entrado em acção no filme «Camões» para lhe dar o apuro das grandes obras de criação.

A ideia não é nova. Tesoura e lápis azul são duas coisas que andam de mãos dadas, e muito em moda, nestes ultimos tempos. Raramente, assistimos a um espectáculo de peça estrangeira, por exemplo, sem que registemos algumas alterações sensiveis. Isso ocorre, entre nós, e nos outros países, tendo sido objecto de reparo, há pouco, certas reduções e modificações manifestamente introduzidas numa obra de Shakespeare, representada na Bélgica. Várias explicações são dadas para casos desta natureza. Uma delas é a necessidade de fazer cortes para que o espectáculo possa caber no horário previsto. Outra tentativa de justificação é a de aproximar mais as obras do gosto das plateias, que os empresários ou directores pensam conhecer esplendidamente. Isto—é claro!—sem contar com as alterações perpetradas por alguns interpretes, a fim de dar relevo a truques ou artificios da sua personalidade.

No caso do cinema, o facto é bem conhecido. Quantas vezes o dito instrumento cortante tem feito das suas, retalhando, sem dó nem piedade, filmes célebres, para os ajustar ao horário programado ou atrair maiores aplausos? Poderiamos citar exemplos —mas não vale a pena. Basta dizer que, se é certo que o espectáculo pode ganhar com o «corte», não é menos verdade que sob o ponto de vista cultural, e levando em conta o apreço e respeito que se devem a qualquer obra artistica, não se pode justificar qualquer intervenção na apresentação de obra alheia. Nada permite que, alterado, cortado, enxertado, se diga ser deste ou daquele autor este ou aquele trabalho—mesmo que na origem o seja. Também, não podemos admitir que uma obra de criações seja peça de teatro ou produção de cinema, sofra alterações consoante o publico a que se destina, como no caso apontado de «Camões». A não ser que os filmes se transformem, como certos fatos feitos em série, que se ajustam ás medidas do cliente...

A tesoura pode, com efeito, realizar milagres, mas tem de ser utilizada na raiz da obra. Deve o seu próprio autor utilizá-la ou, pelo menos, aceitar a sua utilização, Mas nunca, depois da obra ser posta em contacto com o publico e, muito menos, sujeitá-la aos caprichos do publico. Imagine-se o que seria dos realizadores de Hollywood a fazerem edições especiais dos seus filmes, interferindo, profundamente, no desenrolar dos factos, para dar-lhes uma conclusão moral ou sentimental, ao sabor das suas plateias espalhadas pelo Universo!?

A menos que se acabe por inventar para o teatro e o cinema o processo condensado das selecções do «Reader's Digest»...

AUGUSTO FRAGA

★★★ TEATRO

Os teatros de Paris estão em plena actividade para a nova temporada de Inverno—não vá supor-se que vieram em peso para Lisboa... Aqui vemos o velho e glorioso Bernstein—já regressado da América, onde passou o tempo da ocupação alemã do seu país. Ladeiam-no Marie Bell e Hélène Perdrière, duas interpretes da nova peça do vigoroso dramaturgo, que lhe escutam as primeiras indicações.

★★★★★ FLAGRANTES DE HOLLYWOOD

Elas são bem diferentes na vida real! Eis o que apetece dizer ao contemplar este instantaneo de Ella Raines... que parece uma criança pequena que está a pedir pimenta na lingua. Esta foto foi tirada quando a «feia-bonita», artista da Universal, regressava de assinar o seu divórcio para se casar com Phillip Reed, um actor jovem e elegante, que se estreou ao lado de Yvonne de Carlo, em «Sheerezade»

★ ★ ★ ★ ★

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

A VIDA DE BILLY ROSE
no cinema

Noticias de Hollywood dizem que o empresário teatral Billy Rose assinou um contrato para a produção cinematográfica da sua própria biografia. Depois da vida das Dolly Sisters, de George Gershwin, de Florenz Ziegfeld, de George M. Cohan e de Nora Bayes, com pitadas de ficção e distorções necessarias, temos outra biografia do mesmo género, que segue nas águas das peliculas que focam a vida dos compositores Jerome Kern, Cole Porter e Irving Berlin...

As filmagens
das Conferências da Paz

A camara entra em toda a parte. Até as Conferencias da Paz têm sido abundantemente filmadas. No palácio do Luxemburgo, três aparelhos fixos registam imagens, respectivamente para um conjunto de actualidades anglo-americano e um conjunto russo, enquanto outros dois aparelhos portateis actuam em toda a sala das sessões.

A iluminação do hemiciclo ofereceu certas dificuldades. Sabe-se que foi Clouet das Perruches, director da secção de cinema da Conferencia, que se encarregou de as vencer. Projectores, colocados sob o telhado envidraçado, fornecem a luz verticalmente; outros dois, de cada lado da tribuna, dão um feixe horizontal. Mas só se pode dar luz durante os dez primeiros minutos de cada discurso, por causa da intensidade do calor desenvolvido pela instalação.

Um pleito
de Marguerite Chapman

Até há poucos anos atrás, Marquerite Chapman era uma garota que cantava no «Mocambo», de Hollywood. Mas o seu canto era diferente, era até monotono. Passeava pelos corredores com um cêsto pendurado ao pescoço, reduzidamente vestida, enquanto anunciava: cigarros!... charutos!... cigarros!... charutos!...

Viera de San Diego e esperava como todo o mundo em Hollywood, ingressar no cinema. A unica diferença a seu favor era a sua beleza e a sua candura no olhar. Uma noite, entrou no cabaré o agente de artistas Mark Steiner, que andava á cata de seis meninas bonitas. Comprou um maço de cigarros á jovem Marguerite, examinou-lhe as pernas, o busto, o cabelo, os olhos e perguntou-lhe se queria vêr tudo aquilo em ponto maior, numa tela de cinema. Duas semanas depois, Marguerite e outras cinco raparigas eram exibidas numa festa de propaganda em que entravam seis elefantes. A festa foi filmada e os «close-ups» pertenceram a Marguerite. Foi contratada por cinco anos e, hoje, é considerada uma estrela. Já trabalhou com Paul Muni, Fred MacMurray e está programada para peliculas importantes. Mas, aqui, está um dos paradoxos de Hollywood. Apesar da sua carreira vitoriosa, Marguerite Champman ganha o ordenado máximo que o seu contrato inicial estipulava: dois mil e quinhentos dolares semanais. quando o valor do seu trabalho poderia dar-lhe, pelo menos, cinco mil dolares! E' por isso que recentemente a bela actriz recorreu aos tribunais pedindo a anulação do seu contrato, o qual sómente terminará em fins de 1948.

Vencerá Marguerite neste pleito como venceu no cinema?

O novo êxito
de Chiança de Garcia

Chianca de Garcia

Chianca de Garcia conquistou um novo êxito, no Rio de Janeiro, com a apresentação do seu segundo espectáculo, no teatro Carlos Gomes, que os críticos consideram um deslumbramento.

«A volta ao Mundo», que sucedeu a «Sonho Carioca», dizem ser uma festa para os olhos e para o espírito, através dos seus dezasseis quadros, de grande beleza e estonteante sumptuosidade, transportando o espectáculo por vários países da Europa. A Imprensa afirma que o nosso compatriota está a revolucionar o teatro de revista no Brasil e teme que um convite, para dirigir um espectáculo em Broodway, interrompa a sua notável tarefa de «metteur-en-scène». Um dos críticos escreve que esse espectáculo é outra página inédita no teatro popular brasileiro, marcando-a «como um padrão, com um índice de novos rumos, como uma cartilha» pela qual é preciso que os empresários de revista passem a ler doravante.

Não pode passar sem o nosso caloroso aplauso o novo triunfo alcançado por Chianca de Garcia, a quem o poeta e escritor brasileiro, bem nosso conhecido, Pascoal Carlos Magno, classificava, recentemente, de «director de génio», lamentando que o teatro de comédia do Brasil não tivesse também um Chianca de Garcia—«um director que não seja intérprete, alguém cujo unico mister seja interpretar por meio do temperamento e técnica dos actores, espécie de força unificadora das muitas forças que realizam um espectáculo, como actores, desenhadores, cenógrafos, costureiros, electricistas, maquinistas, contra-regra e ponto»!

ECOS

Nos Estados Unidos, dada a falta de sabão, descobriu-se um produto, combinação de enxofre e petroleo, que o substitui vantajosamente. Está provado que, nas épocas dificeis, o homem apura mais a inteligencia, multiplicando as suas investigações.

Quando passar a crise em que nos debatemos, ver-se-á que o genio, como o fosforo que se acende numa superficie rugosa, é filho da necessidade.

Esperamos também que, com a nova especie de sabão, o artigo se barateie, sem que subam de preço tanto o enxofre como o petroleo. E também desejamos que desapareça da feliz mistura o cheiro dos dois corpos que a compõem.

■

Um jornalista grego publicou no jornal em que habitualmente escreve a «Cronica da Incerteza». Ocupa-se da desesperada situação da consciencia no mundo.

—«Para os antigos, a consciencia, assente em bases metafisicas e religiosas, era também um confessionario. O homem comunicava por meio dela com o proprio Deus. Agora, que tudo se converteu numa procela devastadora, a consciencia perdeu o seu primado. E' um simples nome. Uma recordação do passado. Uma vela despedaçada.

Como reconquista-la, fazendo dela o ponto de resistencia da pessoa e do caracter?

Tem razão o jornalista: é necessario que o homem se reconstitua, na unidade do seu ser. Actualmente assistimos a um desabamento de torres seculares. A civilização, desde que lhe faltem os alicerces, dispersa-se em fumo vão. A sociedade de amanhã lutará com os maiores obstaculos, sem que consiga vencê-los. Temos de amparar-nos e fortalecer-nos, firmando-nos em nós proprios e nas verdades que o tempo não destroi.

Um amigo de Novalis entrou uma vez, no seu gabinete de trabalho a escorrer água e a tiritar de frio.

—«Vens todo molhado... Não possuis um chapeu de chuva?».

—«Esqueci-me de o trazer, a fim de resistir ao medonho aguaceiro. Para outra vez...».

Nas horas que vão passando, perturbadas e perturbadoras, o homem que perdeu a consciencia sente dentro de si o cair da chuva—mas chuva bem mais violenta do que a que encharcou o amigo de Novalis.

■

O sr. Francisco Marques, vereador da Camara Municipal de Lisboa, ocupou-se ontem dum assunto que, apesar da sua aparencia inofensiva, tem hoje muita importancia—a ampliação do numero de andares nos predios construidos ou a construir.

Não seria uma maneira expedita de resolver a crise da habitação?

Confiamos na oportunidade e na urgencia de achar remedio para uma penosa situação que se arrasta ha bastante tempo e por isso pedimos ao sr Francisco Marques que não se esqueça de insistir no seu alvitre.

■

Roger Gallois formulou o seu protesto contra os excessos da literatura, nos «Cahiers de la Pleiade». Nunca as mãos lhe doam... Sente-se que muitos escritores, fundando-se no privilegio da sua mocidade e na exuberancia do seu engenho, romperam com todas as inibações, incluindo a de escrever e pensar, dentro da realidade e da vida.

Não chegará o dia em que as suas «estupendas invenções» consagradas á interpretação do homem e do seu misterio se resolvam, como acontece no deserto, em nuvens de poeira?

A's novas gerações cabem pesadas responsabilidades, mas a mais delicada é esta— restituir a cultura ao seu papel como defensora dos principios que significam equilibrio e direcção.

■

Luis dos Reis Santos publicou «Vasco Fernandes e os Pintores de Viseu do seculo XV». Este trabalho monografico coloca o seu autor numa altura a que raros chegaram entre nós. Estudou, investigou, examinou, desfez lendas e recolheu factos, e de tamanho esforço resultou um livro admiravel que, por muitissimos anos, não encontrará rival

Continuou esta manhã
doutoramento
na Faculdade de Direito

Continuou hoje a prestar provas para doutoramento, na Faculdade de Direito, o sr. dr. Taborda Ferreira. O juri teve a mesma constituição de ontem, também com a assistência do professor jubilado dr. Abel de Andrade, que dele não faz parte.

O candidato foi interrogado pelo professor dr. Galvão Teles sobre obrigações solidarias e responsabilidade civil obrigacional, caracterizando-se o exame por elevação, como ontem, mas também por certa vivacidade no dialogo constante. O candidato defendeu-se bem sempre que o Mestre discordava ou opunha reservas aos seus pontos de vista. Na segunda-feira o dr. Taborda Ferreira presta prova de processo civil, perante o professor dr. Paulo Cunha, respondendo sobre a simulação processional e o recurso de apelação. O concurso termina na terça-feira.

O PROGRAMA LEGISLATIVO
do Governo trabalhista

LONDRES, 19.—O programa legislativo do Governo trabalhista britanico, que será submetido á aprovação do Parlamento, cujas sessões começam em 12 de Novembro próximo, foi ontem provisóriamente aprovado numa das maiores reuniões do Conselho de ministros que se realizou nos ultimos tempos.

O referido programa legislativo governamental inclui os projectos de lei para que os serviços do canal e os serviços aéreos associados passem a ficar sob a fiscalização do Governo e que o abastecimento de combustíveis seja unificado com a nacionalização das fábricas de gás e electricidade. A produção de aço fica também sob a fiscalização do Governo, que, por sua vez, fiscalizará várias outras industrias britanicas associadas com a produção do aço.—(U. P.).

O PORTO pelo telefone
Toda a cidade tem carne

PORTO, 19. — Desde as 7 horas, que ás portas dos 214 talhos existentes nesta cidade affluiu numeroso publico, para adquirir as necessárias quantidades de carne para o seu abastecimento, até á próxima terça-feira, dia em que de novo voltarão a abrir todos os talhos. Até lá carne alguma se venderá, visto que hoje não houve matança. Em toda a parte houve carne em abundancia, estando ás 11 horas toda a população servida e restando ainda carne de várias qualidades em alguns estabelecimentos, mas de certo toda será vendida, até a hora do encerramento. Nos mercados abunda carne de porco, fresca e salgada, que nos ultimos dias não tem sido muito procurada em virtude de haver carne de vaca.

Ao Governo Civil tem afluido grande numero de pessoas, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, sr. coronel Joviano Lopes, pela sua intensa e profícua actividade e pelo êxito obtido na solução dos vários problemas em que tem sido obrigado a intervir, tais como os da carne e do bacalhau. E' possivel que, dentro de breves dias, o sr. governador civil vá enfrentar outro problema, cuja solução muito interessa a população da cidade.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões, vindo da Terra Nova, com carregamento de bacalhau, o lugre-motor «Novos Mares». O lugre «Santa Helena», procedente também da Terra Nova, e o vapor «Serpa Pinto», que vem de Lisboa, para seguir para o Brasil, conservam-se ao largo, devido á agitação do mar.

Reunião dos altos comandos
no Ministério da Guerra

No gabinete destinado ás reuniões dos altos comandos militares, no Ministerio da Guerra, continuou hoje, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Santos Costa, minstro da Guera e com a assistencia do sr. tenente-coronel Gomes de Araujo, a conferencia ontem iniciada, com a participação dos srs. major general do Exército, chefe e sub-chefe do Estado Maior, ajudante-general, administrador geral, governador militar de Lisboa, comandantes das regiões militares e comandante geral da Aeronautica.

A Holanda
vai pedir a rectificação
das suas fronteiras
com a Alemanha

HAIA, 19.—O Governo holandês aprovou a proposta para a «rectificação» de fronteiras com a Alemanha e apresentará próximamente essa proposta á aprovação do Parlamento, antes de sondar as grandes potências aliadas a esse respeito. Sabe-se que as reclamações holandesas incluem o território habitado por não mais de 75.000 a 100.000 alemães e compreendem os grandes «sallientes» alemães na fronteira holandesa, perto de Coevorden, Groenlo, Nijegen e no Limburgo do Sul. A alteração de fronteira proposta encurtaria a fronteira germano-holandesa em cerca de 450 quilómetros de comprimento. O Governo holandês, segundo se informa, também tenciona pedir a ilha de Borkum, uma das ilhas Frizias alemãs, para colocar ali prisioneiros.—(R.).

Um incidente com a expedição de telegramas noticiosos

HAIA, 19 — Telegramas noticiosos para serem entregues no estrangeiro e que foram entregues no correio de Amsterdão pelo jornal comunista holandês «De Waarheid», em 24 de Setembro, foram detidos pelo director geral dos correios, depois de consultados o primeiro-ministro e o ministro dos Transportes, segundo se declarou na Camara Alta do Parlamento holandês.

O ministro dos Transportes fez a declaração ontem, em resposta a perguntas de A. Koejemans, editor do referido jornal, que disse que tais telegramas se destinavam a jornais de Londres, Paris, Praga e Bruxelas e que continham informações sobre as greves em Amsterdão, como protesto contra o envio de tropas holandesas para as Indias Orientais.

O ministro dos Transportes disse que os telegramas continham passagens «prejudiciais á segurança do Estado e da ordem publica», e recusou-se a dar instruções para impedir a repetição de tal acto.—(R.).

Chegaram à América
em três barcos de pesca
47 refugiados estónios

MIAMI (Flórida), 19 — Quarenta e sete refugiados estónios que chegaram a este porto depois duma viagem de 6.000 milhas, vindos da Suécia, em três pequenos barcos de pesca, foram convidados a estabelecer-se numa plantação no Norte da costa de Cuba. Não lhes foi consentido desembarcar nos Estados Unidos, por os seus passaportes não terem vistos.

O proprietário dessa plantação, J. Marquette Phillips, que é natural de Miami, disse ao capitão Félix Tandre, que é um dos refugiados, que eles poderiam pescar, cultivar a terra ou construir navios na sua plantação, sem pagarem qualquer renda. Tandre vai discutir este oferecimento com o resto do grupo de refugiados.—(R.).

UM MILAGRE!

A FALTA DE CABEDAIS tem privado a sociedade portuguesa de harmonizar as suas «toilettes» com gosto. Todavia, esta situação encontra-se resolvida com grande economia, graças ao aparecimento da tinta americana para pintar couros «BANNER» por dar aos objectos a aparência de novos e longa duração.

Saiba escolher a sua seguradora

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

O ABASTECIMENTO

Foram al
II indivíduo
de contrabando de
e que estavam afi

Teve o seu epilogo, no Tribunal Colectivo de Géneros Alimenticios, um volumoso processo que levou ano e meio a investigar pela Policia Judiciária sobre milhares de litros de aguardente vinica que teriam transitado sem as respectivas guias, na área da Junta Nacional do Vinho, e sido introduzida na região demarcada do Douro e do Entreposto de Gaia nos anos de 1938 a 1941. Eram arguidos neste processo onze individuos, a quem foram exigidas cauções correspondentes a multas prováveis na totalidade de mil e quinhentos contos As investigações principiaram em 1940 e terminaram em meados de 1941.

Na presidência, na tribuna ao alto, o juiz sr. dr. Cardoso de Figueiredo, tendo como juizes assessores os coroneis Ribeiro Ferreira e Silvão Loureiro. Os reus não compareceram, visto não ser obrigada a sua presença. Na banca da defesa os patronos dos arguidos. Procedeu-se á chamada dos reus: Manuel Pinto, comerciante, do Porto; António Egidio, comissário de vinhos, das Caldas da Rainha; Diamantino Gomes Durão, factor da C. P., no Bombarral; Carlos Branco, chefe de estação no Bombarral; Manuel Alves Janeiro, comerciante, residente na Régua; Valente Costa, comerciante, da Régua; Luís da Fonseca Borges, comerciante, do Peso da Régua; Julio Máximo Rodrigues e Domingues Gorgal, empregados no comércio, de Vila Nova de Gaia; Crisóstomo Dias Pinto, comerciante, de Vila da Feira; Homero de Almeida Couto e Evaristo Coelho dos Santos, empregados no comércio, do Porto.

Foi ouvido o agente investigador, sr. Sequeira, que se mostrou muito desmemoriado acerca do caso, visto já terem decorrido quase sete anos após ele. Depôs um inspector da C. P., que declarou que as mercadorias sujeitas a despacho nunca são verificadas pelos empregados das estações, a não ser que se tornem suspeitas ou que haja denuncia, sendo nessa ocasião levantado o respectivo auto. No caso presente, não havia maneira de verificar se os cascos que foram postos a despacho na estação do Ramalhal eram de aguardente vinica ou não, pois os despachantes tinham uma linha privativa no cais, onde faziam a carga do seu armazem para os vagões, correndo tudo por sua conta e com pessoal seu. Tanto podiam levar azeite, como resina, vinho, aguardente ou pedras. Só se algum dos cascos derramasse o conteudo é que os empregados da estação verificavam se o despacho estava bem feito.

No final do depoimento das testemunhas, que nenhuma luz fizeram, foi dada a palavra ao promotor que se limitou a pedir justiça. Ergue-se em seguida o sr. dr. Delfim de Almeida, defensor dos arguidos Manuel Pinto, Manuel Alves Janeiro, Valentim Costa e António Egidio, que, depois de analisar o processo, demonstrou não haver a menor prova para uma condenação, pois não há ninguém que possa demonstrar que os arguidos transportaram aguardente vinica, sem guias. Mesmo que tal se quisesse admitir, por mera suposição, não se fez qualquer análise para se saber se se tratava de aguardente vinica, ou de água-pé ou vinho, condição essencial de prova.

—O agente—exclamou—ao cabo de meio ano dá as investigações por concluidas, dizendo que mais não lhe foi possivel averiguar, e o magistrado, como não achasse prova bastante, manda continuar as investigações; decorreram mais seis meses, e o agente volta a dizer que

A missão técnica brasileira
visitou hoje a Junta Nacional do Vinho

Os oenólogos brasileiros srs. drs. Manuel Mendes da Fonseca, Childerico Bevilatua e Juvenal Gomes Fernandes, que constituem a missão técnica de estudo convidada pelo Conselho Técnico Corporativo, estiveram hoje na sede da Junta Nacional dos Vinhos, na Rua Mousinho da Silveira, onde foram recebidos pelo seu presidente, sr. conde de Penha Garcia, que os acompanhou numa visita ás diversas dependências daquele organismo, explicando-lhes os seus objectivos e a forma como funcionam os respectivos serviços. Os visitantes provaram alguns dos nossos vinhos comuns.

Amanhã, a Junta oferecer-lhes-á um jantar, e na segunda-feira, a missão fará a sua primeira excursão de estudo, partindo ás 9 horas para o Ribatejo, onde visitará quintas e armazens de vinhos.

A situação na Palestina

JERUSALEM, 19.—Foi de novo imposta, a partir desta noite, a hora do recolher nos bairros hebraicos de Jerusalem.—(R.).

DO PAÍS

osolvidos

que eram acusados

guardente vínica

nçados em 1.500 contos

não lhe foi possível colher mais elementos; novo despacho, mandando continuar as investigações, mais outros seis meses, e em 1941 o agente volta a chegar á mesma conclusão. Isto quer dizer que o magistrado que presidiu ás investigações, quando o processo foi dado por concluído, não viu prova bastante, das duas vezes que mandou prosseguir as investigações.

E prosseguiu:

—Se o meu constituinte Manuel Pinto, vendeu á Junta 120 cascos com aguardente vinica, em Junho de 1939, e se ele lá tinha mais, porque a não vendeu á Junta?! Foi porque a Junta o não quis, ou porque ele não tinha mais? Se a Junta tinha uma delegação no Ramalhal, é crivel que o meu constituinte tivesse no seu armazem 230 cascos sem ela o saber?! O armazem do meu constituinte é de vinho, e não de aguardente. E quem prova ou demonstra que ele vendeu aguardente vinica sem guias de transito? Este processo nasceu duma carta anónima! Como é que se trata dum processo de contrabando de aguardente sem guias, duma localidade para a outra, se nenhuma foi apreendida?! O agente investigador foi á estação e concluiu que todos os cascos despachados durante o periodo das diligências, uns com azeite de industria e outros com resina, eram de aguardente vinica, e assim foram processados os despachantes e o pessoal da estação. Onde está a prova? Fez-se alguma apreensão? Tiraram-se análises? Nada disto aparece no processo.

E terminou pedindo a absolvição dos seus constituintes.

O sr. dr. Clemente da Silva, defensor oficioso de 4 arguidos, limitou-se a pedir justiça.

O sr. dr. Abel dos Santos patrono do chefe da estação Carlos Branco, e de Fonseca Borges, produziu uma argumentação rápida e concludente para demonstrar a inculpabilidade dos seus constituintes e a falta de prova para qualquer condenação.

O sr. dr. Homem Gouveia, defensor de Diamantino Gomes Durão, num breve discurso demonstrou a inocência do seu constituinte.

O Tribunal proferiu em seguida um acordão, dando como improcedente e não provada a acusação contra todos os arguidos, pelo que foram absolvidos. A sentença foi muito bem recebida.

O peixe que houve hoje

Chegaram ontem da pesca de Cabo Branco e da Costa, os seguintes barcos: «Ilha do Faial», com 53 toneladas; «Machado», com 33; «Ilha do Pico», com 9 e «Novo Horizonte», com 9, na totalidade de 104 toneladas, sendo 86 pescadas em Cabo Branco e 18 na costa, as quais foram vendidas na lota de Santos.

Na lota da Ribeira Nova houve hoje pouco peixe: apenas uma tonelada de peixe grosso; 270 quilos de sardinha e 90 quilos de carapau.

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal, foram hoje abatidos para o consumo de amanhã, 16 bois, cabendo meia rês a cada um de 32 talhos; 17 cabras; 8 cavalos e 32 suinos. Vitelas e carneiros há muito que não aparecem.

Angola produziu em 1945, 30.000 toneladas de café

A Junta do Café modificou os preços dos cafés angolanos no mercado metropolitano, que passaram a ser os seguintes, Cif Tejo, por arroba, de 1.ª, 2.ª e sem escolha, respectivamente: Cazengo: 86$00, 70$00 e 62$00; Encoge: 88$00, 72$00 e 63$50; Ambriz: 89$50, 74$00 e 65$00; Libolo; 91$00, 75$00 e 66$00; Amboim: 94$50, 77$00 e 67$00 e Arábica, 130$00, 100$00 e 85$00.

A colheita de café do ano findo, em Angola, atingiu o numero recorde de 30 mil toneladas, devendo este ano ser inferior áquela, em cerca de 30 %.

Um leiteiro condenado em 60 dias de prisão e 12.550$00 de multa

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, foi condenado na multa de 12.550$00, e a 60 dias de prisão correccional o leiteiro José Pereira, de Lisboa, por ter deitado água no leite.

Apreensão de azeite

ENTRONCAMENTO, 19—O sub-chefe da P. S. P. do posto desta vila, sr. José Alexandre, apreendeu, na estação de caminho de ferro, aos conhecidos candongueiros desta região Manuel Leitão e Maria Marques Silverio, cerca de 50 litros de azeite que—segundo o referido agente afirmou—haviam comprado na vizinha freguesia de Lamarosa, a 24$00 o litro, para o venderem, por sua vez, na capital, a 40$00. E, não obstante este preço, até já tinham em Lisboa, «fregueses apalavrados» para todo este azeite.

Começaram hoje

os exames de aptidão

às Faculdades de Lisboa

398 candidatos

Hoje, de manhã, 28 alunos começaram a prestar a prova escrita de latim, no exame de aptidão á Faculdade de Direito. Funcionou apenas uma mesa. Na segunda-feira, é a prova escrita de filosofia.

Na Faculdade de Letras, os candidatos que prestaram hoje prova escrita, foram 21, assim divididos pelos 4 cursos: filologia clássica, 6; filologia romanica, 7; filologia germanica, 3; ciências históricas e filosóficas, 5.

Na Faculdade de Medicina, as provas escritas começaram á tarde, sendo 44 os candidatos.

Na Faculdade de Ciências, os candidatos foram 73, assim distribuidos: licenciatura em matemática, 10; físico-químicas, 3; escolas militares, 25; preparatórios de engenharia, 29; e ciências biológicas. As provas escritas começaram hoje, ás 14, e prosseguem na segunda-feira, á mesma hora.

No Instituto Superior Técnico, 61 candidatos prestaram, de manhã, prova escrita de desenho, e á tarde, de matemática. As provas orais começam no próximo dia 24.

No Instituto Superior de Agronomia, os 35 candidatos prestaram hoje prova escrita de ciencias naturais e têm na próxima segunda-feira, a de físico-químicas.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, os 84 candidatos prestaram, na sala da biblioteca, prova escrita de matemática. Na segunda-feira é a prova de geografia.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, os 31 candidatos prestaram hoje prova escrita de ciências naturais. Na segunda-feira é a prova escrita de físico-químicas.

Na Escola Superior de Farmácia, os 21 candidatos prestaram hoje prova escrita de ciências biológicas e na segunda-feira têm a de físico-químicas.

Na Escola Superior Colonial, ainda não está marcada a data do início dos exames de aptidão.

As negociações russo-hungaras

sobre reparações

BUDAPESTE, 19—Janos Eroes, presidente da Repartição Hungara de Reparações, regressou a esta cidade depois de as conferências em Moscovo terem chegado a dificuldades insoluveis sobre as propostas transferencias para o Governo sovietico das acções hungaras de petroleo e carvão na Tansilvania, acções que são avaliadas em 17,5 milhões de libras.

As dificuldades surgiram por se não ter chegado a acordo sobre a avaliação das minas, mas as negociações recomeçarão em Moscovo ou em Budapeste.

As minas Petrosani são as mais ricas em carvão no sueste da Europa. Diz-se que a sua produção anual é de 4 milhões de toneladas.—(Reuter).

O CHEFE DO ESTADO POLACO

visita a Jugoslávia

LONDRES, 19.—A rádio de Belgrado informa que o presidente da Republica polaca, Beleslav Bierut, e o marechal Rola Zymierski chegaram a Belgrado de avião, com três ministros polacos e dois generais. Deram-lhes as boas vindas, no aeródromo de Zemun, o marechal Tito e o presidente da Assembleia Popular jugoslava, Dr. Ivan Ribar, e outras personalidades jugoslavas, além de muitos membros do corpo diplomático. O presidente Bierut, na sua mensagem rádiodifundida para o povo jugoslavo acentuou a necessidade da amizade de todos os povos eslavos.—(R.).

20 pessoas mortas

num desastre de aviação

PESHAWAR, 19.—Um transporte da aviação que andava em exercicio de paraquedistas, despenhou-se ontem, numa montanha do Tereh (Chitral). O aparelho incendiou-se e morreram 20 pessoas, que, segundo se supõe, pertenciam ao pessoal do Exército. Calcula-se que metade das vitimas era de nacionalidade inglesa e outra metade era indiana.—(R.).

Foi reorganizada

a Direcção Geral

de Viação e Transito

Foram reorganizados, por decreto hoje publicado os serviços de viação e transito, porque a organização até agora vigente não se adaptava ás condições de momento e ao desenvolvimento verificado em materia de transportes automoveis por estrada.

A Direcção Geral de Viação tem três serviços: centrais, extermos e policia de viação e transito. Os serviços externos têm três direcções: Lisboa, compreendendo as areas de jurisdição administrativa de Santarem e Setubal; Porto, compreendendo Braga, Bragança, Viana e Vila Real; Coimbra, compreendendo Aveiro, Guarda, Viseu, Leiria e Castelo Branco; Evora compreendendo Beja, Portalegre e Faro; Madeira, compreendendo Angra, Horta e Ponta Delgada. As secções de policia terão a sua sede em Lisboa, Porto, Coimbra e Evora.

O quadro do pessoal compreende 1 director geral, 1 director de serviço, 2 chefes de repartição e 3 de secção, 1 consultor juridico, 15 engenheiros mecanicos, 19 agentes técnicos de engenharia mecanica, 1 desenhador, 194 oficiais escriturarios e pessoal menor. A policia de viação compreende o comandante e o segundo comandante e os postos e as brigadas moveis, com graduados e chefes de posto e brigada.

«Scotland Yard»

espera que apareçam em breve as joias da duquesa de Windsor

LONDRES, 19.—Um dos inspectores da «Scotland Yard» disse esta manhã que está convencido de que as joias roubadas á duquesa de Windsor serão apreendidas dentro de pouco tempo, devido ás rápidas e energicas providencias tomadas pela Policia inglesa. Foram enviadas telegráficamente descrições das joias á Policia de todo o mundo para facilitar a sua apreensão, no caso de tentativa de venda. O referido inspector disse ainda esperar que os gatunos, verificando a impossibilidade de negociarem as joias roubadas, devido ás precauções tomadas pela Policia, as devolvam á sua proprietária ou as abandonem em determinado local, que indicarão á «Scotland» Yard».

Estimulados pela recompensa de 2.000 libras esterlinas oferecidas pela duquesa de Windsor a quem descobrir as joias roubadas, os agentes da Policia de todo o mundo redobram de esforços, assim como os policias amadores.—(U. P.).

A visita do chefe do Estado

á Colónia Balnear Infantil da Brigada Naval

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se a visita do sr. presidente da Republica ás modelares instalações da Colónia Balnear Infantil da Brigada Naval, no forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, donde vai retirar agora o ultimo turno de crianças dos estágios deste ano.

O sr. general Carmona foi recebido á entrada pelos srs. ministro da Marinha, comandantes Henrique Tenreiro e Valente de Araujo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval; Manuel Barreiros, director da colónia e outras entidades, bem como por todas as crianças, que formavam alas, por entre as quais, o chefe do Estado passou no meio de salvas de palmas.

Depois da visita ás instalações, o sr. comandante Henrique Tenreiro solicitará do sr. general Carmona que entregue diplomas da melhor conduta ás crianças que os mereceram, as quais, por sua vez, oferecerão ao chefe do Estado lindos ramos de flores. Por ultimo, os srs. ministro da Marinha e comandante da Brigada Naval agradecerão ao sr. presidente da Republica a sua primeira visita á Colónia Balnear.

Martex

A casa que V Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA Telefone 25128

EM 3 LINHAS

Em Seia casou uma senhora de 63 anos com um rapaz de 25. Ela é rica proprietária, ele trabalhador resineiro. O povo fez-lhes uma grande manifestação—e toda a gente sorria, até o noivo.

///

O professor universitário dr. Ferraz de Carvalho pediu a demissão de director do Instituto Geofisico de Coimbra, da Faculdade de Ciências.

///

Nas obras que a F. N. A. T. está a levar a cabo no antigo Palácio Camaride, á Calçada de Sant'Ana, foi encontrada uma pedra de fonte, mutilada, que representa Jesus e a Samaritana, num monte de oliveiras, que caracterizava o local.

///

Foi fixada a zona de protecção da igreja da Misericórdia de Santarém, e, dentro dela, a área vedada a construções.

///

Os engenheiros agrónomos Garcia Cabral, Fernando Carvalho Araujo, Mendes da Costa e Canas Martins foram nomeados professores extraordinários interinos do Instituto Superior de Agronomia.

///

O dr. Dias Agudo, que foi demitido de reitor do Liceu de Gil Vicente, cargo que exercia há muitos anos, não o foi do seu lugar de professor do mesmo liceu.

///

Por concurso ou por transferência, já foram nomeados alguns professores para a Escola Comercial Pedro de Santarém, recentemente criada em Lisboa.

///

A partir de hoje a Emissora de Estocolmo passará a emitir diáriamente, em ondas curtas, no comprimento de onda de 19,8 metros (15.155 quilociclos), um boletim de noticias em alemão, inglês e francês, começando a transmissão ás 17 e 30 (hora de Lisboa).

///

O sr. coronel Faure da Rosa realiza, hoje, sábado, ás 21 e 30, na sede da Federação Espirita Portuguesa, uma conferência publica, subordinada ao tema «A morte, essa desconhecida».

///

Os vapores «S. Miguel», «Faial», «Terceira» e «Santa Maria», da marinha de guerra, foram classificados como «navios patrulhas».

CHEFES DA IGREJA INGLESA

visitam a Alemanha

HAMBURGO, 19—Chegaram hoje a Dusseldorf, na Renania, para iniciarem uma viagem pela zona britanica de ocupação na Alemanha, o dr. Geoffrey Fisher, arcebispo de Cantuária, o bispo de Sheffield, e nove outros eclesiásticos anglicanos. Estes chefes da Igreja Britanica desejam renovar o contrato com as autoridades da Igreja Protestante na Alemanha e estudar a maneira como a Igreja Anglicana poderá ajudar o progresso da religião na Alemanha.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luís: *máxima, 21º,6; minima, 15º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,5; minima, 13º,1.*

Quem fuma cigarros

estará interessado em saber que para fabricar cada quilo de papel de fumar «Smoking» usam-se 2.000 litros de água limpa. A pureza deste papel é, por este motivo, absoluta, e incomparável o sabor que dá ao cigarro feito com ele.

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se deixa uma lembrança adquirida na

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

«FIM DO MUNDO»

(Restaurante-Bar — Especialidades — Tabacos)

AVENIDA VALBOM — CASCAIS

Ambiente artístico Cozinha esmerada

Reserve a sua mesa pelo telefone C 200

Emagrecer só com
OBESYL

Produto medicinal moderno, em cuja fórmula entram os principais elementos específicos da desassimilação de EFEITOS IMEDIATOS, elimina as GORDURAS INÚTEIS, combate ás ADIPOSIDADES DOENTIAS, regula o INTESTINO, e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

AGENTES EM PORTUGAL
Soc. Ind. Farmacêutica
Travesso da Espera, 3-Lisboa

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

CAMISAS PARA HOMEM
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Um carrinha para o seu bébé
CASA MAX
2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Sapatos-Modelos
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira—Rins e vias uriuárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas Electroterapia—Maçagens—Ginmástica médica.

FOCKINK

Genebra e licôres. Receberam os agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc., Ld.ª—326 R. do Bonjardim—Porto.

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Cointreau
A MARCA MUNDIAL

Cautela com as imitações. Nova remessa á descarga. A' venda nas boas casas. Pedidos aos agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc., Ld.ª—R. Bonjardim, 326—Porto.

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

Anime-se!

Estes estados de esgotamento e cansaço a dor de cabeça, a sensação de enfartamento depois de comer, combatem-se fácilmente com a Magnésia SANTA MARIA. De suave acção laxativa, regula a função intestinal que tanto influi no bem-estar geral. Faça uma experiência e exija sempre a embalagem original com a caravela.

Magnésia
SANTA MARIA

TRANQUILIDADE?..

SÓ UTILIZANDO OS COFRES DA

FÁBRICA PORTUGAL

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE
«Serpa Pinto»
sairá em 22 de Outubro, para:
Baía, Rio de Janeiro e **Santos** (escalando no regresso **Pernambuco**).
Carregará em Lisboa até 17 de Outubro e em Leixões de 19 a 21 do mesmo mês.

VAPOR
«Lugela»
sairá em 31 de Outubro para,
Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira e **Moçambique**, com escala por **Leixões** (se convier).

VAPOR
«Bailundo»
Sairá em 8 do Novembro. para:
Bissau, Matadi (se convier), **Luanda** e **Lobito**, com escala por **Leixões** (se convier).

VAPOR
«Huambo»
Sairá a 21 de Novembro, para
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes e **L. Marques.**

PAQUETE
«Colonial»
sairá em 23 do Novembro, para:
Funchal, S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e **Moçambique.**

Para tratar:
LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 2 0058
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 1234

PINHAL DO BANZÃO
(COLARES)

CASA VENDE-SE, com paragem de «electrico» e de camioneta, água, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Recreio—Pinhal do Banzão.

Preço: 200 contos, podendo metade ser paga no fim de Maio de 1947.

Joias? Na
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

O JOGO-CIENCIA

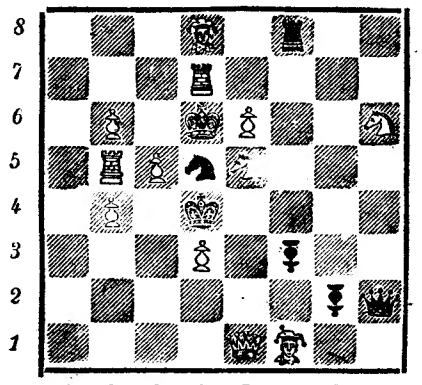
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 58

5.º da série «A Rosácea do Cavalo Negro»

J. W. Looijen

Negras (6): R44; D82; T68; C45; P63, 72.



Brancas (13): R46; D51; T25; T47; B48; B61; C55; C86; P24, 26, 35, 43, 56.

MATE EM DOIS LANCES

D. Maria Fernanda de Sousa Chaves (Lisboa)

Apresentamos aos nossos leitores a nova solucionista, D. Maria Fernanda de Sousa Chaves (Lisboa), a quem endereçamos saudações em nome de todos os xadrezistas portugueses.

PROBLEMA N.º 56 (Wainwright): Brancas (10): R22; D18; T35; T84; B74; C36; C45; P25, 32, 56. Negras (5): R14; T16; B17; C21, C44. Mate em dois lances. Solução: 1. P25 26.

SOLUCIONISTAS—D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Manuela Godinho (Cascais); D. Maria Manuela de Jesus R. Robalo (Seixal); D. Maria de Sá (Cascais); D. Natércia Baptista Caldeira (Lisboa); D. Odete Afeixo Guilhade Eiró (Lisboa); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos, A. Napierala Junior; Fernando António de Sousa Chaves; Fernando de Melo Gomes; Francisco T. Rebelo; Herminio de Oliveira; capitão-tenente, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; José Rebelo Espanha; capitão José Roseiro Boavida; Victor Gomes Narciso (todos residentes em Lisboa); e alferes Adriano L. Cadáma (Vendas Novas); António Augusto Louro (Alcanena); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); Carlos Soares Ribeiro (Aldeia de Paio Pires); engenheiro Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); David de Vasconcelos (Colares); Francisco José Correia Tavares (Gumiei-Viseu); Gabriel Ruivo Pires (Campo Maior) e Manuel J. Oliveira (Lisboa), e ainda: D. Maria Fernanda de Sousa Chaves (Lisboa) e David de Vasconcelos (Colares).

Os serviços de transporte
para o Bairro da Encarnação

Os moradores do Bairro da Encarnação sugerem, por nosso intermédio, á Companhia Carris, para estabelecer uma carreira de auto-carros ás 7 horas, a fim de conseguirem chegar ás suas ocupações a horas, pois para á primeira carreira, das 8 horas, chegam a juntar-se 200 pessoas. Nestes dias de chuva era um beneficio que a Carris prestava aos moradores do referido bairro.

IGREJA EVANGÉLICA

Na Igreja Lusitana Evangelica de S. Paulo, na Rua das Janelas Verdes, 2, («Marianos»), realiza-se ámanhã, domingo, a «festa das colheitas», «em acção de graças a Deus pela sua bondade manifestada nos frutos da terra». A's 10 horas, haverá culto da escola dominical; ás 11, um serviço matutino de acção de graças; e ás 21 um serviço vespertino.

Desde ámanhã até ao dia 26, realizar-se-ão as comemorações do centenário da Aliança Evangelica Mundial, organização com sede em Londres, de que é uma ramificação a Aliança Evangelica Portuguesa, com sede na Rua das Janelas Verdes, 2.

EM 21 DE OUTUBRO
Abertura da Estação de Serviço Cartaxo
Serviço permanente de:
Vendas de gasolina e oleos. Lavagens, recolhas e lubrificação especializada SHELL.
PROPRIETARIOS:
JOSE' DE OLIVEIRA SANTOS & FILHOS Limitada
CARTAXO

GRANDE
LEILÃO
de mobílias, Pianos, Estofos, Pratas, Louças, Carpettes e Aparelhagem de consultório médico, etc., etc.
Avenida António Serpa, 26, 1.º, Esq.
(JUNTO AO CAMPO PEQUENO)
AMANHA, às 14 e às 21 horas
Por retirada temporariamente para o BRASIL DO EX.mo SR. DOUTOR ANTONIO PEDRO DE ALCANTARA FERREIRA E COSTA e por sua ordem todo o bom recheio da sua habitação e aparelhagem do consultório
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
Constando de: Sala de visitas Luis XV, piano alemão armado em ferro, mobilia de escritorio contraplacada, mobilias de quarto para casal e pessoa, jogos de maples de veludo de seda, tapeçaria e PELE; LUSTRES, «CARPETTES», mobilia de SALA de JANTAR contraplacada, aparelho T. S. F., faqueiro de prata com estojo, salvas de prata com estojo, salvas de prata, serviços de louça para jantar, chá e café, talheres, roupas de linho, fogão circular, banheira de ferro esmaltado, TODA A APARELHAGEM DO CONSULTORIO e muitos outros objectos CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO A PUBLICAR AMANHÃ.
O esplêndido andar é cedido com 18 amplas divisões, sendo 2 de 35 m²
SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª
Telefones 23413 e 41167
Direcção de: JAIME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Companhia Nacional de Navegação
Paquete «NYASSA»
Sairá de Lisboa em 6 de Novembro
Para **Funchal, S. Tomé, Santo António do Zaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.
Recebe carga e passageiros
Carregará em Lisboa até ao dia 29 do corrente e em Leixões até ao dia 5 de Novembro
Vapor «CONGO»
Sairá em fins de Outubro
Com escala por **Leixões** para **Principe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes** e outros portos com baldeação.
Recebe carga e passageiros
Navio/Motor «S. THOMÉ»
Sairá nos princípios da 2.ª quinzena de Novembro
Com escala por **Leixões**, se convier, para **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marque, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.
Recebe carga e passageiros
Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA Telefone 4 5587
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... às 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... às 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... às 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias ... às 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Análises clinicas, vacinas ... às 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis ... às 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... às 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais ... às 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral ... às 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagem, raios ultra-violetas, ginástica médica diatermia, etc. ... às 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças ... às 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... às 15 h.
DR. B. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras. às 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões. às 17 h.

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA
Concurso para o fornecimento de travessas

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, até ás 15 horas do dia 31 de Outubro corrente, para o fornecimento de 40.000 travessas de carvalho, eucalipto e pinho, nas condições do caderno de encargos que se encontra afixado nas estações e que pode ser pedido, pelos interessados, ao Serviço de Via e Obras — Espinho.

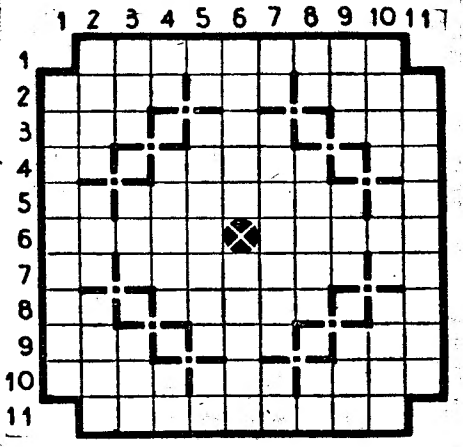
Espinho, 16 de Outubro de 1946.

O engenheiro director da Exploração, *Ferreira de Almeida.*

ALMADA
✝
Maria Isabel Lavaredas
FALECEU
TRANSPORTES BEIRA RIO, LD.ª, e AUTOCARROS DO SUL participam aos seus clientes e amigos, o falecimento da sogra e avó dos seus sócios gerentes, e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 15 horas, da sua residência, R. Rodrigues de Freitas, n.º 15, para jazigo de família no cemitério da localidade.
AGENCIA SALGADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1474



HORIZONTAIS—1—Produzido por vegetais. 2—Curo. Preposição. Imposto pesado. 3—Grito. Calamidade. Fracção da unidade. 4—Prefixo que designa duas vezes. Afáveis. Prefixo de negação. 5—Artigo antigo. Roidos. Simbolo quimico do chumbo. 6—Existe. Viagem sem rumo. 7—Conjunção. Criada (pop). Nome de letra grega. 8—Ermo. Fazei obra de sapa. Campeão. 9—Capa. Pronome pessoal. A favor. 10—Aumenta. Escalvada. Semelhantes. 11—Ferimento produzido por instrumento áspero ou cortante.

VERTICAIS—1—Que têm a consistência da cortiça. 2—Quebrei (comerc.). Pronunciou o que estava escrito. Contrapor. 3—Eiró. Zombas. Orla. 4—Porco. Prejuizos. Pertences. 5—Artigo (pl.). Cabo ao Sul do Peloponeso (Grécia). Lingua que na idade média se falava ao Sul do Loire. 6—Orvalho congelado. Data. 7—Preposição. Contornas. Prefixo que designa direcção. 8—Laço. Mostra-se alegre. Pronome pessoal. 9—Eia! Senhora (abrev.) Parceiro. 10—Escutei. Colocar. Cantiga. 11—Que não são expostos ao Sol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1473

HORIZONTAIS—1— Saturnismo. 2 — Ivens. Pó. Ele. 3—Mina. Recadem. 4—Pés. Bacoco. 5—Li. Moro. Ena. 6—Fala. Anho. 7—Ala. Veto. As. 8—Amuado. Ola. 9—Cubango. Adir. 10—Ama. Só. Ateei. 11—Arbitrária.

VERTICAIS—1—Simplifica. 2—Aviei. Fá. Uma. 3—Tens. Malabar. 4—Una. Bolama. 5—Rs. Rara. Uns. 6—Peco. Vago. 7—Oco. Aedo. Ar. 8—Acento. Ata. 9—Medonho. Oder. 10—Olé. Ao. Aliei. 11—Embolsaria.

Notícias de Castro Verde
Falta de superfosfatos

CASTRO VERDE, 18.—A falta de superfosfatos está inquietando a lavoura desta região, pois estamos no inicio das sementeiras e há ainda centenas de produtores que não adquiriram os respectivos adubos.

O Grémio da Lavoura local tem envidado os seus melhores esforços no sentido de solucionar este instante problema que, a continuar sem uma pronta resolução, virá prejudicar em muitos milhares de contos não só a vida dos agricultores da região, como a economia nacional.

Feira de Castro

Nos próximos dias 19, 20 e 21, realiza-se nesta vila a feira anual, conhecida de norte a sul do país. Importantissima em negócios de todas as espécies e, especialmente, em gado muar e suino, promete este ano estar muito concorrida.

BAIRRO DE CASAS ECONÒMICAS
de Santo Antonio das Areias

O sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário das Corporações, seguiu esta tarde de automovel para Castelo de Vide, aonde vai inaugurar um bairro de casas económicas construido para os socios da Casa do Povo de Santo António das Areias.

Almoço de confraternização

No restaurante Suiço, realiza-se amanhã o almoço de confraternização das praças alistadas, em 1921, na Escola de Alunos Marinheiros do Norte e Sul.

A inscrição continua aberta naquele restaurante.

✝
Amélia Netto Krusse Gomes
Missa de 30.º dia
Sua familia manda rezar na próxima 2.ª feira, 21, na Igreja de S. Domingos, pelas 11 e 30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DEFENDA-SE...
da Chuva e do Frio
Faça as suas compras na
Casa MAX
193-A, R. D. Estefânia, 193-F
(ao Arco do Cego)

SEDAS, OS MELHORES PADRÕES
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

POND'S
A DISTINÇÃO SUPREMA EM PRODUTOS DE BELEZA
Embalagens de origem
LONDRES **NEW-YORK**
A' venda nas casas da especialidade
Depositários em Lisboa:
PESTANA & FERNANDES, LD.ª
RUA DOS SAPATEIROS, 39-1.º

Não é sem razão que a famosa marca do cão— a voz do seu dono — se tornou em todo o MUNDO o símbolo da perfeição na arte de reproduzir o som. — Desde que apareceu, há perto de 50 anos, o seu prestígio só tem crescido. — Depois dos sucessos nos gramofones, os sucessos dos seus rádios, consagrados por inovações e pela construção da mais alta qualidade. Os novos modelos 5.100 para corrente alterna, 5.200 para todas as correntes e 699 para baterias de 6 volts vêm confirmar a supremacia manifestada dos

His Master's Voice
DISTRIBUIDORES - EST. VALENTIM DE CARVALHO R. NOVA DO ALMADA 97, LISBOA
PORTO (AGENTES - VADECA L.DA) - R. DE S. ANTONIO, - 176

Casa MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-F

MALAS, LINDOS MODELOS
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L.DA
Agente Oficial: LEONEL GOMES COELHO
C. A. V.

Passagens Aéreas e Marítimas para todo o MUNDO
PASSAPORTES E VISTOS
Rua Capelo, 8 -- LISBOA -- Tel. 29471 -- End. telef. CATAVIAGENS

CAMIONS
"RENAULT"
ENTREGAS IMEDIATAS
à descarga do vapor **«HILDE»**
Fourgon — 1.000 Kgs.
Chassis c/cabine — 2.750 Kgs. — gasolina
Chassis c/cabine — 7.000 Kgs. — a óleos pesados
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, L.DA
Rua Escola Politécnica, 261 } LISBOA
STAND — Av. da Liberdade, 71 }

ARRAIOLOS
FABRICO ESPECIAL — DESENHOS EXCLUSIVOS
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO TRINDADE COELHO, 18

NAS VESPERAS DO 19 DE OUTUBRO

Um jantar com António Granjo

Naquela luminosa manhã de Outono, António Granjo encontrou-se comigo em Bucelas, para num almoço íntimo, em companhia do velho Camilo Alves, fugirmos ao ruido da política, afastando-nos momentaneamente das paixões que dividiam os homens.

Parecia que a Natureza nos queria oferecer um contraste. Rodeava-nos uma paz virgiliana. António Granjo, como Leonardo Coimbra, mais tarde, numa tarde inolvidável, nos recordou no cemitério de Chaves, tinha um arcaboiço e uma fisionomia tão vincadamente expressiva que pareciam a reprodução animica da altiva e forte terra trasmontana.

Naquela manhã de Bucelas, António Granjo, como se um mimetismo o animasse, tinha uma expressão cheia de suavidade, reproduzindo no seu rosto e até nos seus gestos a doçura do ambiente. Observando-o, lembrava-me aquela cantiga ao rouxinol que ele, ardoroso combatente na Flandres, nos transmitiu nas suas recordações da Grande Guerra, em páginas que revelam um coração de ampla generosidade.

E António Granjo, principalmente, era um grande coração.

Eu não sei se estas palavras devem moldar-se á melancolia ou se, pelo contrário, devem interpretar o protesto impotente contra o brutal assassinio que roubou á Republica um dos seus maiores valores. Recordando uma data fatídica, eu desejo revelar palavras de António Granjo, até hoje inéditas, proferidas naquela manhã de Bucelas e que são indiscutivelmente elementos para páginas mais completas para a história dos dias que antecederam o 19 de Outubro.

O ministro da Justiça, dr. Lelo Portela, e seu irmão, então major-aviador e governador civil de Lisboa, estavam também presentes nesse almoço, para mim, histórico, porque, sempre que recordo a elevação e generosidade das palavras e actos daquele que era o chefe do Governo, revejo uma das páginas da vida agitada da Republica, frementes de emoção.

Terminado o almoço, em que de tudo se falou, desde o saudosismo da nossa terra comum de Chaves até aos mais palpitantes acontecimentos que nos preocupavam, António Granjo, a sós comigo, passeando como dois camaradas, revelou-me a sua inquietação pela marcha dificil do regime.

Ao mesmo tempo vivia horas de optimismo, confiando nas diligências, que, por sua iniciativa, tinham coroado num melhor entendimento entre os homens. Contou-me que tinha conferenciado com Fausto de Figueiredo. Sabendo que este homem activo, sempre animado em tudo que represente paz e prosperidade na nossa terra, era muito amigo de Cunha Leal, pedira-lhe que se efectivasse uma reconciliação e um encontro entre os dois.

Cunha Leal tinha desafiado António Granjo para se baterem em duelo e não se tinham reconciliado. Mas o chefe do Governo, pensando unicamente nas conveniências da Republica, não teve duvida em abandonar o preconceito e até a soberba, que se supõe inerente a tais funções, para estender ao adversário a mão amiga. A Republica e a Pátria mereciam bem esse gesto. Fausto de Figueiredo acolheu emocionado e com entusiasmo esse alvitre e, poucos dias depois, num gabinete do balneário do Parque do Estoril, realizou-se um jantar íntimo entre os três, para o qual Fausto de Figueiredo, com o seu *savoir-faire*, teve o cuidado prévio de fazê-lo servir por criados desconhecidos, para que o segredo daquele encontro se mantivesse e não se comentasse, com más interpretações, uma reunião que necessáriamente teria de dar frutos benéficos. Os dois homens, que tinham estado para jogar a vida no campo da honra, foram dignos um do outro. E António Granjo não me ocultou a emoção que lhe tinha produzido aquele jantar íntimo, em que três patriotas e três republicanos se identificaram em busca de um bem colectivo.

António Granjo observava que o País criticava a Republica; o Parlamento não trabalhava, disposições da mais urgente necessidade não conseguiam sair das questiunculas da baixa politica, pelo que entendia que era urgente a elaboração de um certo numero de leis que a opinião publica reclamava.

Sabia que se conspirava intensamente, que se avizinhavam dias sombrios para a Republica e pressentia que uma onda de sangue surgiria, se os homens de boa vontade não pusessem os interesses gerais acima das baixas paixões que os dividiam.

Alvitrava que todos os partidos se entendessem, nomeando uma comissão especial com representantes de todos eles, a fim de se assentar quais as leis que deveriam ser rápidamente elaboradas e votadas, demonstrando-se, assim, que os republicanos eram capazes, apesar dos seus dissentimentos pessoais, de dedicar as suas energias a bem do País.

Fausto de Figueiredo ficou com a missão de conciliar os antagonismos partidários. Contou-me António Granjo que Fausto de Figueiredo foi, ao começo, recebido com risonho ceticismo, invocando-se praxes parlamentares que se opunham á constituição da comissão que pretendia. Mas a sua tenacidade, depois de alguns dias de luta e de viva argumentação, venceu. Cunha Leal tinha dado instruções aos seus amigos para que votassem a proposta que apresentaria Fausto de Figueiredo. O chefe do Governo tinha feito o mesmo, junto dos seus correligionários, e a comissão constituiu-se.

António Granjo manifestava uma cega confiança nos resultados da sua iniciativa. Pensava que não era vã a sua ilusão no entendimento entre os homens, e que estes fraternalmente podiam, quando um ideal superior e desinteressado os orienta, encontrar a concordancia que os leve a grandes realizações.

Aquela alma generosa confiava-me as suas inquietações e as suas esperanças, mas estava longe de supor que aquela luminosa manhã de Outono, em Bucelas, se transformaria, oito dias decorridos, na noite mais negra da nossa História!

O coração generoso, que punha os interesses do País acima das vaidades humanas, caía, não pela fraternidade dos homens, mas pelo rancor e pelos mais baixos instintos, sem freio. O homem dinamico que teceu e reconciliou os dois adversários da véspera, ele mesmo teve de fugir, de madrugada, á morte que o procurava na sua casa, como se fosse um malfeitor.

E aquele que, digno complemento do coração de António Granjo, estendeu as suas mãos ao adversário que lhe pedia, e lhe deu, amor pela Republica, recolhia, uma semana depois, nos seus braços, o homem que também fugia á alcateia que horas depois o assassinou.

Daquele pequeno conclave das termas do Parqque Estoril, existem, ainda hoje, dois sobreviventes. Que estas palavras sirvam, com emoção, de homenagem a quem caíu derrubado no seu sangue, ao serviço da Republica, vítima de um trágico preságio, e sejam também a revelação de um episódio inédito, que igualmente honra dois republicanos.

Quando o Parlamento ia entrar num rendimento efectivo de trabalho, quando o País ia recolher os benefícios desta preocupação pelo seu bem estar, quando iam frutificar os esforços de três homens de boa vontade que tinham unido os seus corações para bem de todos, a fera humana destruiu, com garra desapiedada, uma grande ilusão!

RAIMUNDO ALVES

O «Queen Elizabeth»

foi apanhado pelo temporal

mas chegará a tempo

para a assembleia da O. N. U.

A BORDO DO «QUEEN ELIZABETH». 19.—O «Queen Elizabeth», com o mar a quebrar-se contra a prôa e a tempestade a sentir-se fortemente sobre os «decks» quase desertos, diminuiu consideravelmente a velocidade. Em 25 horas fez 742 milhas, ou seja uma média de 29,68 nós. Numa distancia total percorrida desde Southampton, de 1.351 milhas, em 45 horas e 36 minutos, a sua média foi de 29,63 nós, o que está muito acima da velocidade requerida para o fazer chegar a Nova York a tempo.

Jan Masaryk, ministro dos Estrangeiros da Checo-Eslováquia disse na conferência á Imprensa realizada a bordo do «Queen Elizabeth»: O Governo checo, após longo exame e investigação, concordou em compensar os investimentos estrangeiros que sofreram com a nacionalização».

Masaryk, que vai chefiar a delegação checo-eslovaquia á Assembleia das Nações Unidas, disse que a forma de compensação ainda não havia sido regulada e que essa compensação deveria ser feita num periodo de certo numero de anos, na moeda dos respectivos paises.

Interrogado sobre possiveis operações da «cortina de ferro» na Checo-Eslováquia, Masaryk disse: «A cortina de ferro não existe na Checo-Eslováquia. Praga acha-se aberta de par em par. No teatro representa-se Shakespeare e Bernard Shaw. Podem comprar qualquer jornal estrangeiro em Praga. Somos eslavos e estamos no bloco eslavo».—(R.).

De bordo retransmitem-se

programas de concerto e notícias

Desde ontem que todas as noites podemos ouvir programas de concerto e notícias transmitidas do grande transatlantico «Queen Elizabeth», que se encontra a navegar em pleno Atlantico na sua primeira viagem «civil» depois da guerra, em que tantos serviços prestou á causa aliada.

Já antes de 1930 os grandes transatlanticos dispunham duma aparelhagem modernissima de rádio-telefones, (uma conquista mais dos laboratórios da Internacional Telephone and Telegraph, da América), que permitiam aos passageiros conversar telefónicamente com pessoas que estivessem em qualquer continente.

O estabelecimento duma estação de rádiodifusão a bordo marca uma nova conquista daqueles laboratórios e dos serviços das companhias associadas ao grupo I. T. & T. que em Portugal é a Standard Electrica.

Os excelentes programas que o «Queen Elizabeth» transmite estão a ser retransmitidos todas as noites pela B. B. C., ás 21 horas, nas ondes 24.80, 25.53 e 31.55 m.

E' curioso registar que a maioria dos navios mercantes portugueses adquiridos ou construidos desde o fim da guerra foi ou está a ser também equipada com o mais moderno material de Rádio que é manufacturado pelos mesmos fabricantes que equiparam o «Queen Elizabeth». Navios da frota de pesca portuguesa, que começa a ser das mais completas e modernas da Europa, são também equipados com material da mesma procedência. A Standard Electrica de Lisboa, que é, sem duvida, a maior fornecedora de equipamento de comunicações da Rádio em Portugal, tem em vista, na construção da sua fábrica na Avenida da India, as necessidades crescentes da Marinha portuguesa. A fábrica da Standard, cuja construção está muito adiantada, poderá, em breve, oferecer ainda mais facilidades e rapidez no fornecimento de materiais de comunicação eléctrica tanto para Portugal como para as colónias portuguesas—empregando mão de obra portuguesa.

As intalações a bordo do «Queen Elizabeth» foram feitas pela International Marine Radio Company of Liverpool, mas a Standard Telephone and Cables Limited, de Londres,—do Grupo I. T. & T.—tem também construido e instalado muito material de rádio-comunicações utilizados em navios, mesmo antes da ultima guerra.

AO CHAUFFEUR

que conduziu passageiro da Alfandega — Terreiro do Trigo, á Casa Travassos, Rua dos Correeiros, 228, gratifica-se bem. Entregar na Rua A, á Rua Lopes, 23, 1.º, a pasta e documentação.

+

Artur Alberto Mansos Ribeiro

Engenheiro Civil e Licenciado em Direito

FALECEU

Sua esposa Isaura de Almeida Mansos Ribeiro e filha, seus pais Maria da Ascensão Pereira Ribeiro, Caetano Alberto da Cruz Jorge Ribeiro, suas irmãs Maria Amelia Colin e seu marido (ausentes) e Berta dos Anjos Ribeiro e filho, Maria do Carmo Ribeiro Guerin e marido, Tulia Ribeiro dos Santos Correia, de Sousa e marido (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas reações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente cujo funeral se realiza amanhã, 20, pela 10 horas, da sua residencia Av. da Republica, 100, 3.º, E. para o cemiterio do Lumiar.

Agencia Coelho—Telef. 28781

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

ÀS DONAS DE CASA

E já na próxima semana que o SALÃO UCAL apresenta os três modelos de LUSTRES da série STANDARD, destinada a vendas a prestações.

FABRICANTES:

— UCA —

R. Rodrigues Sampaio, 15, 1.º — LISBOA

Os Estados Unidos defendem

a democracia social e económica no país e no estrangeiro —afirmou Byrnes no seu discurso

(Continuação da 1.ª pág.)

belecido para a fiscalização da energia atómica. Os problemas internacionais entre Estados soberanos devem ser tratados por acordo entre esses Estados soberanos. Mas, se os Estados quiserem chegar a tais acordos, devem agir de boa fé. Não devem exercer arbitrariamente o seu poder de veto, impedindo o regresso ás condições de paz e demorando a reconstrução económica. Nenhum Estado deve pretender ter o monopólio da virtude ou da sabedoria. Nenhum Estado deve passar sobre os sentimentos da Humanidade ou opôr-se a eles. Os Estados não devem unilateralmente, por ameaça, pressão ou força, perturbar os direitos estabelecidos das outras nações nem resistir arbitrariamente ou recusarem-se a considerar alterações nas relações entre os Estados e os povos, relações que a justiça, a lealdade e os bons sentimentos da Humanidade possam exigir. Continuaremos a procurar a amizade com a União Soviética e com os demais Estados, tendo por base a justiça e o direito dos outros, tanto como o nosso próprio, e as suas opiniões e formas de vida que nós não podemos compartilhar. Mas devemos conservar as nossas perspectivas e precaver-nos contra a crença que gera as suspeitas, assim como nos devemos premunir contra o pensamento de que grandes divergências se podem reconciliar por um simples acto de fé».

A guerra não é inevitável

Afirmando que «a guerra só é inevitável se os Estados não conseguirem tolerar e respeitar os direitos de outros Estados a formas de vida que eles não podem compartilhar», Byrnes disse: «Se se quiser levantar o templo da paz, a ideia da inevitabilidade de um conflito não deve dominar os espíritos dos homens nem dividir o Mundo que Deus fez uno. Deploramos a tendência, por parte da União Soviética, para encarar os Estados que são nossos amigos como sendo inimigos da União Soviética e para considerar como inimigos os nossos esforços para manter as relações tradicionalmente amigas com os Estados vizinhos da União Soviética. Deploramos que se fale de cerco da União Soviética. Sabemos tão bem como o generalissimo Estaline que a União Soviética não está em perigo de ser cercada».

Acentuando o que a União Soviética conseguiu, durante a guerra, no Báltico, nas fronteiras polaca e finlandesa e no Pacífico, Byrnes comentou: «Por certo que a União Soviética não é uma nação desapossada. Foi lamentável que, em muitos casos que atrairam a opinião publica na Conferência de Paris, a União Soviética e os governos há pouco estabelecidos na Europa Central e Sueste tenham votado consistentemente juntos contra todos os outros Estados. Quaisquer que sejam as considerações que tenham originado essa ligação da União Soviética com os seus vizinhos eslavos, os outros Estados não eram forçados a votar como o fizeram por qualquer acção de bloco. Requer verdadeiramente muita imaginação geográfica por-se a China ou a Etiópia no bloco ocidental. Foi bastante evidente para os observadores competentes de Paris que não só a China e a Etiópia, mas a Noruega e a França, se mostraram particularmente solicitas de evitar, não apenas o facto, mas a suspeita dele, de qualquer aliança em qualquer bloco ocidental. Se a divisão de votos na Conferência de Paris foi significativa, o seu significado acha-se no facto de essa divisão não ser entre os Estados Unidos e a União Soviética ou entre o bloco ocidental e a União Soviética. A divisão é baseada na convicção e não na estratégia ou em qualquer motivo oculto».

A política económica dos E. U.

Respondendo ás acusações soviéticas de os Estados Unidos terem enriquecido durante a guerra e de procurarem agora dominar economicamente a Europa, Byrnes disse: «Os Estados Unidos nunca exigiram o direito de impor aos outros países a forma de se governarem e de orientarem o seu comércio. Simplesmente instamos, no interesse de todos os povos, para que não houvesse quaisquer discriminações comerciais nas nossas relações com os outros países. E' este princípio que os Estados Unidos defendem. Não se trata do direito de qualquer país discutir as vantagens ou desventagens económicas desse princípio. Desejamos auxiliar a reconstrução europeia porque acreditamos que ela contribuirá para a prosperidade e paz mundiais. Não é democracia do dólar. Não é imperialismo. E' simplesmente justiça e lealdade.

«A América defende a democracia social e económica tanto no seu território como no estrangeiro. Os nossos amigos soviéticos podiam compreender-nos melhor se compreendessem que hoje a nossa democracia social e económica está mais afastada dos dias recuados da nossa História do que a Russia Soviética o está da Russia czarista.

«Quaisquer que sejam as divergências políticas que possa haver entre nós, estamos firme e irrevogávelmente ligados ao princípio de que é nosso direito, e direito de todos os povos, de organizar o destino económico e político através da expressão mais livre possivel da sua vontade colectiva».

Byrnes considerou os tratados, tais se apresentavam no fim da Conferência da Paz «tão bons como podemos esperar conseguí-los por acordo geral, neste momento ou dentro de tempo razoável». Disse que, depois de ter reflectido, a Jugoslávia considerará que, tal como os outros Estados fizeram concessões, ela terá de as fazer, para se obert a paz.

Referindo-se ao acordo entre a Austria e a Itália sobre o Sul do Tirol, declarou: «Espero vivamente que a Checo-Eslováquia e a Hungria e a Roménia e a Hungria possam vir a encontrar soluções semelhantes para os seus complicados problemas de nacionalidade, como vizinhos e amigos. Nós, na América, conhecemos gentes de muitas raças diferentes e todos podem viver juntos, em paz, nos Estados Unidos. Devem também poder viver juntos, em paz, na Europa».—(Reuter).

A espionagem alemã

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19. — A Repartição Federal de Investigações anunciou ontem a prisão, por espionagem, de Teodoro Lau, de 44 anos, cidadão argentino, de nascimento alemão, que se diz ter sido o «pagador» dos membros da espionagem alemã nos Estados Unidos.

O chefe da Repartição Federal de Investigação, Edgar Hoover, disse que Lau era o pagador misterioso de 9 alemães que são chefiados por Kurt Frederiek Ludwig, que foram condenados a diversos tempos de prisão.

Lau foi preso em Nova York, na quarta-feira, á sua chegada do Canadá. As investigações que levaram á sua captura foram feitas na Grã-Bretanha, Canadá e Africa do Sul. Declara-se ter saido dos Estados Unidos em 1941—(R.).

Herriot é candidato

ás próximas eleições gerais

PARIS, 19—Eduardo Herriot, antigo presidente do Conselho de ministros francês e actualmente deputado e presidente da Camara Municipal de Lyon, anunciou hoje a sua candidatura ás eleições gerais do dia 10 de Novembro. Herriot apresentar-se-á na lista das direitas do Partido Radical.—(R.).

O embaixador jugoslavo

nos Estados Unidos nega que exista no seu país trabalho forçado

WASHINGTON, 19.—O encarregado dos Negócios da Jugoslávia, em Washington, dr. Sergei Makeido, numa declaração feita á Imprensa, aqui, disse: «Devo negar categóricamente que quaisquer americanos tenham sido submetidos a trabalhos forçados na Jugoslávia ou que existam no meu país condições de trabalho de escravos».

Makeido referia-se á nota enviada pelos Estados Unidos ao Governo da Jugoslávia, contendo a acusação de que algumas pessoas, que se dizia serem cidadãos americanos, tinham morrido, nos campos de prisão da Jugoslávia, ao passo que outros individuos estavam a ser utilizados «num trabalho de escravos».

Makeido disse que os individuos a que se referia a nota americana se encontravam entre os 110.000 individuos de nacionalidade alemã, que faziam parte dessa minoria na Jugoslávia, os quais antes da guerra faziam parte da acusação alemã «kultur bund» na Jugoslávia e que quando os alemães atacaram o país ingressaram no Exército alemão ou nas forças da «Gestapo». Fizeram também parte da divisão do principe Eugénio—«uma formação das SS, que se tornou célebre pela barbaridade com que assassinou soldados jugoslavos e outros cidadãos».

Makeido declarou também que os individuos a que se referia o Departamento de Estado norte-americano «nunca deixaram de ser cidadãos jugoslavos, nem para isso obtiveram a necessária autorização. A maior parte daqueles que declaravam ser americanos, tanto quanto as investigações puderam averiguar, tinham nascido na Jugoslávia, vieram para a América e obtiveram a nacionalização americana, sem terem deixado de ser jugoslavos, voltando ao seu país por ocasião da depressão nos Estados Unidos».—(Reuter).

Não há fome na Europa

segundo afirma o ministro da Agricultura do Canadá

PORTO ALBERTO (ONTARIO), 19. —O ministro da Agricultura, Gardiner que regressou recentemente duma viagem á Europa, negou hoje num discurso que a Europa estivesse assolada pela fome. Disse: «Na verdade, a Europa está a reconstruir-se maravilhosamente e o povo europeu está a ser bem alimentado, bem vestido e bem alojado. Nos ultimos seis ou oito meses temos estado sob a acção duma grande propaganda, a qual nos diz que o povo fóra do Canadá está a sofrer duma maneira que nós não conhecemos.—(R.).

O fornecimento de trigo á Europa

OTTAWA, 19.—Um funcionário canadiano, comentando a acusação feita pelo jornal sovietico «Novos Tempos», citado pela rádio de Moscovo, de que o Canadá e os Estados Unidos davam mais importancia a manter o preço alto do trigo do que a combater a fome na Europa, declarou que o trigo canadiano está a atravessar os mares tão rápidamente quanto é possivel. O mesmo funcionário disse: «Estamos a utilizar todos os navios disponiveis dos lagos e todos os transportes ferroviários possiveis, para levar o trigo para Montreal. Por seu lado, os Estados Unidos estão a fazer o mesmo. Isso poderá mostrar que ambos os paises estão sériamente interessados em provar que o Canadá e os Estados Unidos se empenham em fornecer trigo á Europa».—(R.).

V. Ex.ª não acredita?

E' uma grande verdade. Estamos a vender um riquissimo stock de lãs mais barato que os tabelados, e em melhores qualidades, na conhecidissima secção de saldos da Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Ed.º.

O resultado

das eleições em Berlim depende do voto das mulheres e dos nazis

BERLIM, 19 — Os conhecedores da política alemã declaram que as eleições municipais em Berlim, amanhã, poderão dar-nos resultados surpreendentes. As razões apresentadas para isso são que existem dois factores de incerteza — um, o voto das mulheres que atinge 65 por centro do total dos eleitores e o segundo o voto dos antigos nazis. As mulheres, muitas das quais nunca tinham votado em eleições livres, anteriormente, espera-se que sejam influenciadas pelas reclamações do Partido Unido Socialista, para se obter mais alimento, vestuário, luz, combustivel e mais casas, das autoridades soviéticas, prometendo eles realizar isso, se forem eleitos. O Partido Unido Socialista também pretende que só ele pode conseguir a unidade na Alemanha, a revisão das fronteiras e evitar uma outra guerra.

Um panfleto ultimamente publicado por esse partido pergunta: «Quereis uma nova guerra? Quereis de novo 14.600.000 mortos? Desejais que morra de novo nos campos de concentração um milhão de homens? Quereis de novo a guerra aérea e as noites horrorosas, com 2.850.000 mortos? Se não o desejais, votai na unidade socialista».

Tanto o Partido Unido Socialista como a União Democrática Cristã fizeram tentativas para conseguirem os votos dos antigos nazis, classificados de «pequenos nazis». Isso poderá alterar de maneira apreciavel o resultado das eleições e dar a estes dois partidos uma percentagem maior de votos do que se poderia esperar.

Uma vista de olhos pela cidade mostra-nos que, ao passo que os cartazes eleitorais nos sectores francês, americano e britanico apresentavam uma certa igualdade entre todos os partidos, com uma melhor apresentação do Partido Unido Socialista; na zona russa os cartazes deste partido excedem os outros na proporção de 50 para 1.—(Reuter).

Rigorosas penalidades para quem tentar votar mais que uma vez

BERLIM, 19—Veio publicado em todos os jornais uma declaração do comando aliado, avisando os eleitores da próximo eleição municipal de que qualquer pessoa que tente votar mais que uma vez terá as mais rigorosas penalidades. «Se alguem recebeu aviso que lhe permite votar em mais duma assembleia eleitoral, foi por engano».—(R.).

A obra de desnazificação

FRANCFORT, 19—A Comissão Central da Assembleia Constituinte do Grande Hesse aprovou uma moção instando para que o procedimento para a organização dos tribunais de desnazificação comece em breve. Insta ainda para que sejam citados, o mais depressa possivel os três chefes nazis absolvidos em Nuremberg, von Papen, Schacht e Fritzche.—(R.).

O regresso dos refugiados aos seus lares

FRANCFORT, 19 — A Comissão de Coordenação do Conselho de Fiscalização Aliado aprovou hoje um plano pelo qual os refugiados que tinham abandonado os seus lares nas quatro zonas de ocupação, devido a operações militares, poderiam regressar aos seus antigos lugares de residência, segundo informa o serviço noticioso americano na Alemanha.

A permissão de regressar será concedida pelo comandante da respectiva zona, segundo as condições de transporte. Os refugiados podem viajar em grupos ou isolados. As autoridades americanas, britanicas e francesas informaram a missão dinamarquesa em Berlim que estão prontas a receber nas suas respectivas zonas refugiados alemães que presentemente se encontram na Dinamarca.—(R.).